

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

227 345 129

DEFESA DE ESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 30 de setembro de 2021 | Edição n.º 4665 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



ESPECIAL
AUTÁRQUICAS
2021

Mudança de ciclo na Câmara Municipal com a vitória de Miguel Reis e do PS

O presidente eleito revelou à Defesa de Espinho que pretende “fazer um levantamento exaustivo da atual circunstância da autarquia, ao nível financeiro e não só”, e quer “começar a resolver os problemas mais emergentes do município”. p 4, 5, 6, 7 e 8

POUPE
ESTA SEMANA
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 28 DE SETEMBRO A 04 DE OUTUBRO

LEVE 3 PAGUE 2 EM TODOS OS REFRIGERANTES
Não inclui latas e marca Pingo Doce. OFERTA DO ARTIGO DE MENOR VALOR



FEST

4 A 11 OUTUBRO

ESTE JORNAL VALE UMA ENTRADA DUPLA NO FEST

Veja como na página 21

4500 ESPINHO

Requalificação do pavilhão da Académica e construção do campo de hóquei em campo a “custo zero”

Assembleia-geral aprovou a venda do terreno entre o McDonald's e a Rua Nova da Praia a uma sociedade empreiteira, que oferece em pagamento a realização integral dos dois projetos. Antigo contrato-promessa cai. p9

Defesa-Ataque

José Rui Sárria: do rinque de patinagem para os courts de ténis de Wimbledon

p16 e 17

SOLVERDE.PT CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO

ATÉ 20€

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto aqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

AUTÁRQUICAS 2021

4 | PS reconquista Câmara

Vitória do Partido Socialista leva Miguel Reis em euforia à varanda do edifício camarário. PS também ganha Assembleia Municipal, Anta/Guetim e Silvalde. PSD mantém Espinho e os Independentes continuam em Paramos.

5 e 6 | Miguel Reis é o novo presidente e confessa “alegria e sentido de responsabilidade”

Depois de terem perdido a Autarquia em 2009, para o PSD, o Partido Socialista conseguiu retomá-la nestas autárquicas. CDU é a terceira força mais votada no concelho e ganha representação na Junta de Freguesia de Espinho. Bloco de Esquerda promete fazer oposição aos socialistas.

7 | “Irei exercer o meu mandato como dizem as regras” – Vicente Pinto

Candidato do PSD assumiu derrota perante os apoiantes.

8 | Concelhos vizinhos mantêm presidentes de Câmara

Emídio Sousa e Salvador Malheiro à frente da Feira e de Ovar, respetivamente. Gaia continua socialista.

4500-ESPINHO

9 | Académica de Espinho ratifica alienação de terreno que pagará requalificação do pavilhão e do campo para o hóquei

9 | IPDJ oferece material desportivo à Cerciespinho no Dia do Desporto Inclusivo.

10 | Centro de Vacinação da Seara encerra com taxa superior à média nacional

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Regresso às aulas é bolha de oxigênio para as papelarias locais

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol: Sporting de Espinho está na terceira eliminatória da Taça de Portugal

Vence Merelinense com golo solitário de Betinho.

16 e 17 | Entrevista: José Rui Sárria

Com 55 anos, recorda o percurso no hóquei em patins, até às meias maratonas. O ténis mudou-o para Londres, onde é encordoador de raquetes em Wimbledon.

18 | Taça de Aveiro: Leões Bairristas passam a pré-eliminatória da Taça Distrital com vitória em Tarei

18 | Futebol popular: pontapé-de-saída do campeonato a 9 de outubro

Taça da Associação é a novidade para a próxima época.

19 | Voleibol: Sporting vence Torneio “Raça Vareira”

Tigres ficam no quarto lugar no masculino e na segunda posição em feminino.

OFF

21 | FEST: filme Casa 52 retrata vida no bairro piscatório nos anos 50 e 60

Trabalho da autoria de duas espinhenses, Margarida Rocha e Helena Bernardes, vai ser exibido a 10 de outubro.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Um novo paradigma em Espinho

1 – Miguel Reis assumiu em campanha o desafio de restituir ao PS a liderança da Câmara Municipal, exercendo-a de forma empenhada para construir um futuro melhor para o concelho e, por conseguinte, para os espinhenses. As propostas de um modelo de gestão autárquica assente no rigor, no planeamento e na sustentabilidade, a par de uma política de diálogo, proximidade e transparência, prevaleceram, entre outras variáveis, no melhor resultado do PS entre as oito candidaturas à Câmara Municipal. O presidente eleito nas eleições autárquicas do último domingo de setembro apresta-se para ser empossado em outubro, convicto de que é possível fazer mais e melhor por Espinho e pelos espinhenses. Por isso, aludiu, na apresentação da sua candidatura, à normalização do quadro urbano, terminando as obras em curso e planeando melhor, no seu entendimento, futuras intervenções. Também apontou para o reforço de políticas de apoio às famílias e um novo ímpeto nas áreas da saúde e educação, sem descurar respostas sociais adequadas à população sénior. Projetou alavancar a atividade comercial, sem desvalorizar a preservação das atividades tradicionais. E afluou a criação de uma política municipal de habitação acessível às classes médias, fomentando o crescimento demográfico. Por tudo isto, e não só, delineou uma agenda de campanha eleitoral de desenvolvimento participada, agregadora e que fosse um reflexo das prioridades dos espinhenses. E foi eleito para a presidência da Câmara Municipal. Há um novo paradigma autárquico em Espinho. Há um outro ciclo a despontar. De novo com o PS e agora com Miguel Reis.

2 – Vicente Pinto, cabeça-de-lista do PSD, endereçou felicitações para os que venceram. No rescaldo do escrutínio de 26 de setembro, reconheceu que as eleições são democráticas e quem ganha está de parabéns. Acrescentou que foi uma honra servir Espinho durante uma dúzia de anos, enquanto vice-presidente da autarquia. O presidente da comissão concelhia social-democrata soube, assim, perder. E há quem não saiba perder...

3 – A abstenção nas autárquicas tem registado índices elevados, como ficou mais uma vez patente em 2021. Foram a votos 308 municípios e 3091 freguesias. No total, estava em causa a eleição de 2074 mandatos para Câmaras, 6461 mandatos para Assembleias Municipais e 27019 mandatos para Assembleias de Freguesia. Milhares de candidatos, maioritariamente integrados em listas apoiadas por partidos políticos, mas também por movimentos de cidadãos independentes. A abstenção foi notória, com ou sem influência...



Miguel Reis

A eleição para a presidência da Câmara Municipal é o corolário de um trabalho encetado na liderança da comissão concelhia política do Partido Socialista e que há quatro anos resultou na candidatura autárquica de Nuno Lacerda. O agora eleito presidente do município assumiu a responsabilidade de se opor a um novo ciclo camarário do PSD com Vicente Pinto. Ganhou as eleições autárquicas que nem todos os socialistas vaticinavam e é o sétimo presidente de Câmara na história democrática do município espinhense.



Freguesias

As eleições autárquicas de 2021 não ditaram alteração sobre a presidência nas Assembleias de Freguesia. Nuno Almeida, Vasco Alves Ribeiro, Manuel Dias e José Teixeira foram reconduzidos, respetivamente, nas juntas de Anta/Guetim, Espinho, Paramos e Silvalde, e terão assento, por inerência, na Assembleia Municipal. Entretanto, a limitação de mandatos aponta a Nuno Almeida e a Manuel Dias.



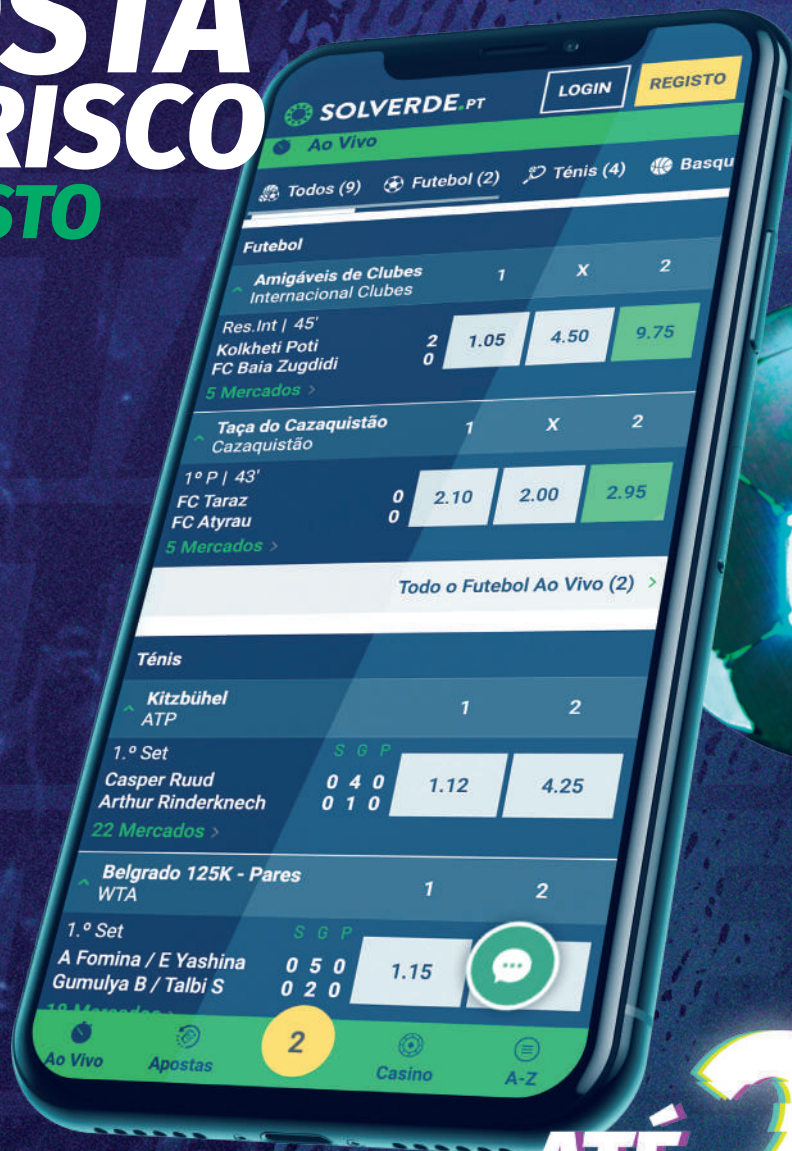
Abstenção

É um sinal cada vez mais alarmante para os políticos, os partidos e até para as candidaturas independentes. Mas é, sobretudo, um sinal negativo para a democracia. E se as eleições europeias, presidências e legislativas têm registado sucessivos aumentos de abstenção, agora as eleições autárquicas também dão indícios de que quase metade dos portugueses não exerce o direito de voto. Espinho não foge à regra.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**APOSTA
SEM RISCO
NO REGISTO**



ATÉ 20€

(18⁺) JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

AUTÁRQUICAS 2021

ANÁLISE

Câmara Municipal de Espinho



VOTANTES

55,33%

16.451 votantes

29.730 inscritos



Miguel Reis, candidato do PS, foi eleito presidente da Câmara Municipal

RESULTADO ELEITORAL

PS	40,23%	6.618 votos	↑ 4
PPD/PSD	37,57%	6.180 votos	↑ 3
PCP-PEV	4,84%	796 votos	
BE	3,69%	607 votos	
CH	2,47%	407 votos	
PAN	2,24%	368 votos	
CDS-PP	2,15%	354 votos	
NC	1,61%	265 votos	
BRANCO	3,31%	545 votos	
NULO	1,89%	311 votos	

PS regressa à liderança da Câmara com Miguel Reis

Inverteram-se as responsabilidades na gestão da Câmara Municipal com o Partido Socialista (PS) a arrebataram a liderança e o PSD a quedar-se na oposição. As eleições autárquicas de 26 de setembro resultaram na presidência de Miguel Reis, enquanto nas Assembleias de freguesia os recandidatos a presidentes de Junta foram novamente os mais votados. O PS também se posicionou com a melhor votação na Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Espinho



VOTANTES

55,31%

16.444 votantes

29.730 inscritos



José Carvalhinho (PS) deverá presidir a Assembleia Municipal e quer uma mesa plural

RESULTADO ELEITORAL

PS	38,40%	6.314 votos	↑ 10
PPD/PSD	35,24%	5.795 votos	↑ 9
PCP-PEV	5,77%	948 votos	↑ 1
BE	4,37%	719 votos	↑ 1
PAN	3,13%	515 votos	
CH	2,90%	477 votos	
CDS-PP	2,76%	454 votos	
NC	2,13%	350 votos	
BRANCO	3,41%	560 votos	
NULO	1,90%	312 votos	

LÚCIO ALBERTO

MIGUEL REIS foi eleito, aos 43 anos, presidente da Câmara Municipal de Espinho. O socialista sucede ao social-democrata Pinto Moreira, que atingiu o limite de mandatos, e superou a candidatura do PSD encabeçada por Vicente Pinto.

O presidente da Concelhia do PS e atual vereador foi vogal da Assembleia de Freguesia de Anta, da Assembleia Municipal de Espinho e da Assembleia Distrital do Porto. Miguel Reis é arquiteto, professor e investigador nas áreas da Governação do Mar, Energia e Ambiente, Novas Formas de Habitar e Proteção Civil.

De facto, houve inversão no número de mandatos na Câmara Municipal entre 2017 e 2021. O PS sobe de 3 para 4 e o PSD desce de 4 para 3. Em 2017, o PSD teve 40,45% e o PS 31,65%. A lista "Pela Minha Gente" (PMG), de Leonor Fonseca, foi a terceira força política há quatro anos, com 9,63%. Em 2021, o PS obteve 40,23% e o PSD 37,57%. A terceira candidatura mais votada foi a CDU, com 4,84% (5,15% em 2017), seguindo-se o Bloco de Esquerda com 3,69%, que ganhou mais 100 votos em relação a 2017. Em estreia nas autárquicas locais, o Chega, com 2,47%, superou o PAN (2,24%), mas para a Assembleia Municipal a situação inverteu-se, com o PAN a conquistar 3,13% e a ficar perto de eleger um mandato, enquanto o Chega ficou-se pelos 2,90%. O CDS contabilizou 2,15% (2,52% em 2017) e o Nós Cidadãos, com 1,61%, teve uma queda, relativamente há quatro anos, de 601 para 265 votos.

Entretanto, José Carvalhinho perfila-se para render Filomena Maia Gomes na

presidência da Assembleia Municipal, órgão a que também não concorreu a lista independente PMG, tendo, estatisticamente, os seus dois mandatos transitado para o PS, que passa assim de oito para dez elementos. O PSD mantém os nove, enquanto a CDU e o Bloco de Esquerda seguram o seu representante.

No que diz respeito às Assembleias de Freguesia, o PS manteve sete mandatos em Anta/Guetim e o PSD subiu de quatro para seis, ficando com os dois lugares deixados pela lista independente AGIR, que não se candidatou em 2021.

O PS também ascendeu de seis para sete mandatos em Silvalde, enquanto o PSD subiu de quatro para seis eleitos. A lista independente SIM, que desta feita não foi a votos e que era liderada por Joaquim Costa, tinha três mandatos desde 2017.

A lista de Independentes de Paramos foi reeleita com sete mandatos, mais um do que em 2017, em detrimento do PSD, que agora só tem dois eleitos.

Por seu turno, a freguesia de Espinho apurou sete mandatos para o PSD, mais um do que em 2017, e a CDU recupera a sua presença na Assembleia. O PS mantém os 5 mandatos, enquanto o CDS e o Nós Cidadãos perdem a representatividade conquistada há quatro anos nessa freguesia. •

Silvalde

RESULTADO ELEITORAL ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

PS	46,01%	1.511 votos	↑ 7
PPD/PSD	37,64%	1.236 votos	↑ 6
PCP-PEV	5,54%	182 votos	
BE	3,84%	126 votos	
NC	2,47%	81 votos	
BRANCO	2,71%	89 votos	
NULO	1,80%	59 votos	



José Teixeira, foi reeleito em Silvalde, desta vez com maioria absoluta na Assembleia de Freguesia

VOTANTES

57,04%

3.284 votantes

5.757 inscritos

União das Freguesias Anta e Guetim

RESULTADO ELEITORAL ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

PS	44,47%	2.656 votos	↑ 7
PPD/PSD	35,78%	2.137 votos	↑ 6
PCP-PEV	5,68%	339 votos	
BE	3,94%	235 votos	
CH	2,60%	155 votos	
NC	2,13%	127 votos	
BRANCO	3,23%	193 votos	
NULO	2,18%	130 votos	



Nuno Almeida venceu em Anta/Guetim e vai cumprir terceiro mandato

VOTANTES

55,37%

5.972 votantes

10.785 inscritos

Paramos

RESULTADO ELEITORAL ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

IP	60,41%	1.062 votos	↑ 7
PPD/PSD	25,20%	443 votos	↑ 2
PCP-PEV	5,92%	104 votos	
BE	3,75%	66 votos	
BRANCO	2,45%	43 votos	
NULO	2,28%	40 votos	



Manuel Dias reforçou-se com mais um mandato graças a uma maioria esclarecedora

VOTANTES

57,19%

1.758 votantes

3.074 inscritos

Espinho

RESULTADO ELEITORAL ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

PPD/PSD	42,20%	2.294 votos	↑ 7
PS	29,23%	1.589 votos	↑ 5
PCP-PEV	6,22%	338 votos	↑ 1
BE	5,08%	276 votos	
NC	4,60%	250 votos	
CDS-PP	4,23%	230 votos	
CH	3,15%	171 votos	
BRANCO	3,23%	197 votos	
NULO	2,18%	91 votos	



Vasco Alves Ribeiro conquistou a maioria absoluta e é a única Junta social-democrata no concelho

VOTANTES

53,75%

5.436 votantes

10.114 inscritos

Pinto Moreira, presidente cessante, fez questão de cumprimentar Miguel Reis, presidente eleito, na noite de domingo, logo após o escrutínio eleitoral



Miguel Reis é eleito e grita que vai “reabrir a Extensão de Saúde da Marinha doa a quem doer”

Miguel Reis, arquiteto, de 43 anos, é o grande vencedor das eleições autárquicas de 2021 no concelho de Espinho. O novo presidente conseguiu a Câmara Municipal e, apesar da euforia, não deixou de prometer, a plenos pulmões, a reabertura do posto de saúde em Silvalde (“doa a quem doer e custe o que custar”) e a mudança do gabinete de apoio à presidência para o rés-do-chão.

LISANDRA VALQUARESMA

FALTAVAM POUCOS MINUTOS para as 20 horas quando a sede de campanha do Partido Socialista (PS), na Rua 62, abriu portas para uma noite de muitas emoções. À medida que o relógio avançava, vários apoiantes foram chegando. Ansiedade, esperança, nervosismo, mas, sobretudo, muita expectativa. A primeira confirmação veio de Paramos. Eram precisamente 21:15 horas quando, no Facebook, Manuel Dias já anunciava vitória para a Junta de Freguesia pelos Independentes de Paramos, grupo apoiado pelo PS local.

Minutos depois, ao telefone com a Defesa de Espinho, Manuel Dias estava grato. “As pessoas viram o trabalho reconhecido e tenho uma palavra de agradecimento por quantos votaram em mim e apreço por quem apostou noutros. Mas Paramos é só um e, como tal, vou representar todos, porque agora já

não há partidos, há apenas uma freguesia. Ainda me sinto jovem e reconheço o apoio que me dão. Quero um mandato mais forte”, confessou.

Na sede socialista, muitos ainda festejavam esta primeira conquista quando chegou outra vitória: Em Silvalde, José Teixeira voltava a ser eleito presidente e já se começava a prever a conquista da Câmara Municipal. Risos, aplausos, muitos nervos. Muitos gritavam “é desta!”.

Com uma vitória ainda mais vinçada do que há quatro anos (46%, mais onze pontos percentuais do que em 2017), José Teixeira afirmou que se tinham “acabado as mordidas à Junta de Freguesia de Silvalde” e acrescentou: “Agora vai ser possível mais desenvolvimento na vila de Silvalde. Aconteceu mais um 25 de Abril no concelho de Espinho. Voltaram os cravos a Espinho e a esperança será de novo certeza em Silvalde. Esta vitória significa que o povo acreditou no presidente da Junta, porque sabiam que o presi-

dente estava amordaçado. Toda a gente sentiu que isto tinha que dar a volta.”

A festa já se fazia dentro e fora sede. Na Rua 62, muitos apoiantes juntavam-se e esperavam a chegada do novo presidente da Câmara Municipal de Espinho. Os resultados finais ainda não eram conhecidos quando Miguel Reis chegou, em ombros, à sede de campanha do seu partido, mas os que já tinham sido divulgados não deixavam margem para dúvidas. No meio de uma onda de euforia, o novo presidente da Câmara distribuiu abraços e agradeceu a presença de todos. Minutos depois, seguiu para os Paços do Concelho com a restante comitiva, tendo sido felicitado, à porta da Autarquia, por Pinto Moreira.

Entretanto, chegava a notícia de mais uma vitória. Nuno Almeida, pela terceira vez, tinha ganho a União das Freguesias de Anta e Guetim. À Defesa de Espinho disse que “os antenses e os guetineses

reconhecera o trabalho e a humildade” que o tinham caracterizado, assim como o “desempenho geral do PS” na autarquia. “É um desfecho justo, mas, sobretudo, fico feliz por esse reconhecimento dos antenses e guetineses também ter contribuído para o resultado final do PS no concelho e que se reflete na eleição da nova Câmara Municipal.”

FESTA FEZ-SE À VARANDA DO MUNICÍPIO

Em conjunto com alguns apoiantes, e ao lado dos presidentes de Junta eleitos pelo PS, Miguel Reis subiu à varanda da Câmara Municipal e gritou que “o dia 26 de setembro é o novo 25 de Abril para Espinho”. Agradecido pelo voto de confiança, Miguel Reis prometeu que vai retribuir “com trabalho e dedicação” a oportunidade e revelou alguns objetivos. “Espinho vai voltar a ser a cidade que nunca deveria ter deixado de ser. Quero vos dizer aqui

hoje que vou reabrir a Extensão de Saúde da Marinha, em Silvalde, doa a quem doer e custe o que custar. Assumo aqui hoje o compromisso, perante todos vocês, que irei honrar o meu programa eleitoral. A saúde não será secundarizada, a habitação não será esquecida, tal como a ação social e a cultura. Podem contar comigo, a partir do momento em que eu tome posse, o gabinete de apoio à presidência vai passar para o rés-do-chão. É lá que deve estar. A partir do próximo mandato, podem contar com o presidente ao vosso lado, um presidente a resolver os vossos problemas, de portas abertas”, gritou.

Em declarações à Defesa de Espinho, o novo presidente da Câmara Municipal afirmou tratar-se de “um momento de grande alegria, mas também de muita responsabilidade”, apesar de se sentir motivado para o que aí vem. “Sempre tive uma grande confiança, sempre senti um forte apoio dos espinhenses. Desde

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com





VEREADORES ELEITOS PELO PS

MIGUEL REIS
ÁLVARO MONTEIRO
MARIA CRUZ
LEONOR FONSECA

MEMBROS DO PS ELEITOS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

JOSÉ CARVALHINHO
JOANA DEVEZAS
ANTÓNIO LOPES
ANA SOUSA E SILVA

JOÃO CARAPETO

GUILHERMINO PEREIRA
ISABEL RESENDE
JOSÉ ROCHA
JORGE PINA
ROSA DUARTE

PARTIDO SOCIALISTA



o primeiro momento, percebi que havia uma enorme vontade de mudança e um sentido de confiança no nosso projeto. Senti que os espinhenses queriam respirar esta liberdade e confiaram muito na nossa equipa". Questionado sobre a primeira medida a executar assim que tomar posse, Miguel Reis respondeu "um levantamento exaustivo da atual circunstância do Município, ao nível financeiro e não só".

Horácio Augusto, candidato à Junta de Freguesia de Espinho, foi o único derrotado dos socialistas, mantendo-se Vasco Alves Ribeiro (PSD) no lugar de presidente. Miguel Reis afirmou que "a democracia tem destas coisas". Contudo, "naturalmente que a nossa cultura democrática nos irá permitir trabalhar com a junta de Espinho da mesma forma e circunstâncias de

igualdade como vamos trabalhar com todas as outras." Já Horácio Augusto, "apesar de não ter ganho a eleição", disse que o momento era de felicidade. "Não tenho desilusão, porque não sou um político. Comecei neste campeonato há três meses, portanto, não podia querer logo chegar e vencer uma autarquia que está há 45 anos sob a gestão do mesmo partido", considerou o candidato que reuniu 29% das preferências dos fregueses de Espinho, conseguindo o PS manter os cinco elementos na Assembleia dessa freguesia.

A vitória socialista estendeu-se à Assembleia Municipal. José Carvalhinho, cabeça-de-lista do PS para esse órgão autárquico, deverá conseguir a presidência da Assembleia graças aos dez membros socialistas eleitos (elegeu oito em 2017), para

além dos presidentes de Junta. "Ainda terei que ser eleito, mas estou confiante e acho que vamos conseguir, dentro daquilo que prometi, fazer uma mesa plural. Quero que todos os partidos estejam presentes na mesa. Não quero uma mesa unipartidária, quero uma mesa plural, como sinónimo da transparência, da pluralidade e da democraticidade".

Rosa Albernaz, mandatária da candidatura socialista, admitiu que a reconquista da Câmara "foi uma enorme alegria", uma vez que quer o melhor para a sua terra. "Esta vitória do Miguel é uma alegria que, para mim, não tem explicação. Tenho pena de não ter tido essa alegria há quatro anos, mas agora fomos compensados e o Miguel vai ser um grande presidente da Câmara."

Maria Manuel Cruz foi uma das vereadoras eleitas pelo Partido Socialista, juntamente com Álvaro Monteiro e Leonor Fonseca, que volta assim ao executivo Municipal depois de ter abandonado o PSD. A ex-social-democrata optou por não prestar declarações, mas Maria Manuel Cruz, que vai assumir a pasta da Educação, adiantou que o objetivo é tornar Espinho "num concelho educador", tendo em conta três eixos que considera importantes: "queremos um município inclusivo e solidário, outro eixo diz respeito a um município inovador e criativo e outro ainda na vertente da competência. Eu não sei como é que esta área está, não sei quais são os contratos que são feitos, mas,

principalmente, queremos devolver aos espinhenses as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e as Componentes de Apoio à Família (CAF)."

Muitos apoiantes de Miguel Reis não quiseram faltar à festa e, em frente à Câmara Municipal, demonstraram o seu apoio. Ana Paula Africano, membro da Assembleia Municipal, mostrou-se contente com o resultado. "Estivemos na oposição estes anos todos e foi um combate muito renhido e disputado até ao último minuto. Acho que ficamos todos satisfeitos. A campanha decorreu muito bem, acho que foi muito positiva, houve um grupo de trabalho muito coeso e conseguimos o nosso objetivo. Nos últimos tempos houve muitas inaugurações e uma pessoa pensa que as pessoas se deixam levar, mas, felizmente, os resultados mostraram que não. As pessoas votaram por uma mudança." André Rocha, apoiante, confessou tratar-se de "um momento de felicidade extrema", uma vez que representava um findar de um ciclo. "Eu estava à espera de um resultado ainda melhor do que este, mas este já foi muito bom. Lutamos muito para estar aqui e é algo muito dignificante ver a eleição do Miguel Reis depois de tudo o que ele lutou e depois do projeto que ele apresentou para Espinho." •

Comunistas representados por duas mulheres

PCP-PEV



LÚCIO ALBERTO

ISABEL CRUZ, na Assembleia de Freguesia de Espinho, e Ana Rezende, na Assembleia Municipal, são as candidatas da CDU eleitas no concelho.

Com 4,84 % dos votos para a Câmara Municipal, a CDU foi o terceiro partido mais votado em Espinho na noite eleitoral de domingo. Situação semelhante relativamente à Assembleia Municipal, embora com uma percentagem mais elevada (5,77%), o que permite à CDU manter um representante nesse órgão autárquico: Ana Rezende sucede ao histórico Jorge Carvalho.

A grande novidade surgiu na Assembleia de Freguesia de Espinho, em que a CDU conseguiu eleger Isabel Cruz, voltando assim a ter representatividade numa Assembleia em que sempre esteve presente, com exceção no último mandato. Retirando da equação os independentes de Paramos, a candidata comunista também se torna o único membro das Assembleias de Freguesia do concelho de Espinho que não pertence ao binómio PS/PSD.

"Foi com enorme alegria que recebemos a notícia da minha eleição", enfatizou Isabel Cruz. "Fizemos uma boa campanha. Contactámos com as pessoas e apresentámos as nossas propostas. Os espinhenses sabem que a CDU está sempre pronta para o trabalho em prol da melhoria da qualidade de vida das populações", afirmou à Defesa de Espinho.

Nas outras freguesias, a CDU foi também a terceira força mais votada, não conseguindo, no entanto, eleger mais nenhum candidato. "Celebramos melhores resultados do que os anteriores, com a eleição de Isabel Cruz para a Assembleia de Freguesia de Espinho e a eleição de Ana Rezende para a Assembleia Municipal", deu nota Fausto Neves, um dos crónicos rostos espinhenses do PCP e da CDU. "Tivemos resultados animadores com Margarida Sá Sil, em Anta/Guetim (4,92%) e Ana Sofia Ferreira (4,42%), em Silvalde. E também obtivemos um resultado interessante com João Mendes, em Paramos" (4,21%). •

BLOCO DE ESQUERDA

João Matos na Assembleia Municipal para fazer oposição



CAROLINA FIGUEIREDO

A NOITE ELEITORAL do Bloco de Esquerda foi passada no conforto da casa do candidato à Assembleia Municipal, João Matos, uma vez que o partido não possui uma sede própria. O ambiente de descontração misturou-se com os nervos que começaram a surgir e a aumentar cada vez que um maior número de secções de voto terminava a contagem e divulgava os resultados. A reação à mudança da Câmara, passando do PSD para o PS, já era previsível para os bloquistas. "Era quase que expectável que acontecesse esta reviravolta no panorama político em Espinho", confessou António Andrade, candidato à presidência da Câmara Municipal. João Matos concordou e falou num resultado "não surpreendente". Acrescentou ainda o sentimento de um "cansaço generalizado da arrogância do PSD e das políticas que puseram em causa o direito à cidade e o usufruto do

centro da cidade como um lugar de todos e não só dos privilegiados e das elites". "A população hoje prestou contas e deu uma explicação clara de que estas políticas não serviam quem é daqui", concluiu o candidato.

Para o Bloco de Esquerda o grande objetivo era manter o lugar que já tinha e tentar aumentar a presença na Assembleia Municipal. Apesar do aumento de votos, o Bloco mantém-se apenas com um representante na Assembleia Municipal. "Sem dúvida que houve mais apoio no projeto do Bloco de Esquerda. Foi um trabalho sério, de alerta e de chamada de atenção à população para tudo o que devia ser mudado em Espinho", garantiu António Andrade. "Houve um aumento de votação da população no projeto do Bloco e com isso vai existir ainda mais ela para continuar a lutar pelas necessidades dos espinhenses e da vida em Espinho", acrescentou o candidato do Bloco. João Matos vai ocupar o lugar de

António Andrade na Assembleia e garante que "o PS pode contar com oposição, que será de esquerda e que lembrará em todas as assembleias os interesses de quem aqui vive e de quem aqui trabalha". João Matos deixou ainda um aviso aos novos ocupantes da Câmara Municipal: "É importante dizer que o PS escusa de afiar as facas, porque o Bloco de Esquerda sabe bem que o PS no poder é tudo menos um partido socialista, que é um partido que está ao serviço também dos grandes interesses e a distância entre PS e PSD nas suas políticas é muito curta".

Nas Assembleias de Freguesia também houve melhoria nos resultados dos bloquistas, ao serem o quarto partido mais votado nas quatro Juntas do concelho. Insuficiente, no entanto, para alcançarem representatividade numa das freguesias. O melhor resultado para as Assembleias foi de José Pinto, na Junta de Espinho, com 5% dos votos nessa freguesia. •

O Bloco de Esquerda melhorou os resultados de há quatro anos em Espinho, conseguindo ser a quarta força mais votada no concelho para a Câmara e Assembleias de Freguesia (em 2017 tinha sido a última). João Matos sucede a António Andrade e promete fazer oposição aos socialistas.

VEREADORES ELEITOS PELO PSD

VICENTE PINTO
MARIA DE LURDES GANICHO
JOÃO PASSOS

MEMBROS DO PSD ELEITOS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MARIA FLÔR SILVA BASTOS
ÁLVARO LEITE
ABEL SANTOS
TERESA MAGALHÃES

ANTÓNIO OLIVEIRA

NUNO MARTINS
BEATRIZ MANSO LOUREIRO
HERMÍNIO MARTINS DA CUNHA
FILIPE PINTO

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA



“Pagámos uma fatura pesada por termos feito uma grande requalificação”

O Partido Social Democrata (PSD) foi o grande derrotado nas eleições autárquicas de Espinho ao perder a liderança do executivo camarário. O ambiente inicial de descontração na sede de campanha foi-se esbatendo à medida que os resultados foram surgindo, projetados num ecrã. A confirmação aconteceu com a chegada de Vicente Pinto à sede para assumir, publicamente, a derrota.

MANUEL PROENÇA

A PRIMEIRA GRANDE decepção do grupo de militantes do PSD veio de Paramos, com a derrota da candidata Alcina Pinto e com a perda de um vogal na Assembleia dessa Freguesia. Um momento que foi o preságio para uma noite que terminou

com a derrota de Vicente Pinto.

Os resultados finais ainda não tinham sido tornados públicos quando o candidato a presidente da Câmara dos sociais-democratas chegou à sede de campanha para fazer uma declaração aos presentes, entre os quais o ainda presidente da Câmara Pinto Moreira e o ex-deputado Luís Montenegro.

O candidato assumiu a derrota eleitoral perante as dezenas de pessoas que se encontravam à porta. Depois de agradecer aos candidatos nas freguesias, Vicente Pinto afirmou estar de consciência tranquila. “Fiz tudo o que estava ao meu alcance, até à última das minhas energias, nesta campanha eleitoral, para que tudo corresse bem”.

Vicente Pinto reconheceu a vitória do Partido Socialista, embora “por poucos votos, mas tem esse mérito. Dei os parabéns ao meu opositor, Miguel Reis”, contou o candidato aos apoiantes, acrescentando que “foi uma honra servir a Câmara Municipal de Espinho ao longo de 12 anos”.

Procurando justificar a derrota, Vicente Pinto afirmou que a sua candidatura “pagou uma fatura pesada por termos feito uma grande requalificação no centro da cidade

e na freguesia de Anta”.

O candidato assumiu, por fim, que vai ocupar o seu lugar enquanto vereador. “Irei exercer o meu mandato como dizem as regras”, concluiu.

FREGUESIA DE ESPINHO MANTÉM-SE COMO BASTIÃO DO PSD

O único vencedor dos sociais-democratas foi o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, que alcançou a maioria, algo que não havia conseguido em 2017, na sua primeira eleição. Essa freguesia foi, aliás, a única onde a candidatura à Câmara (e Assembleia) Municipal do PSD conseguiu mais votos do que a socialista.

“É uma vitória que esperava porque sempre acreditei que os cidadãos acreditavam no projeto que apresentamos. Trata-se de um projeto de continuidade, com um grupo muito unido”, declarou o candidato que viu, assim, renovado e reforçado o seu mandato com mais um elemento (sete no total) na Assembleia de Freguesia.

Sobre o futuro relacionamento com uma Câmara Municipal que

será liderada pelo Partido Socialista, o candidato disse: “Sempre me relacionei bem com todos os partidos políticos e, por isso, acho que iremos ter um relacionamento muito bom com a nova Câmara. Não conheço o futuro presidente, o arquiteto Miguel Reis, mas acredito que nos iremos entender em prol de Espinho”, terminou.

Já o candidato à Junta da União das Freguesias de Anta/Guetim, Humberto Granja, fez questão de enaltecer “a forma cívica e democrática como os antenses e guetinenses se comportaram, cumprindo o seu dever cívico” e evidenciou o seu fair-play político, ao dar “os parabéns ao vencedor, Nuno Almeida”. Segundo o candidato, “os resultados são positivos, porque o PSD em Anta/Guetim teve um acréscimo substancial àquilo que se verificou há quatro anos, o que quer dizer que a nossa mensagem passou, foi ouvida e tida em conta”.

Com seis elementos eleitos para a Assembleia dessa freguesia (mais dois do que há quatro anos) o PSD não consegue, contudo, destronar a maioria socialista em Anta e Guetim, mas Humberto Granja espera que “o partido vencedor consiga im-

plementar projetos dinamizadores e que esteja ao lado do desenvolvimento” das duas freguesias.

“Nós sabemos perder, mas também é preciso saber ganhar e, por isso, não me demito das minhas responsabilidades, nem dos meus princípios e valores”, concluiu.

Um cenário idêntico aconteceu na Freguesia de Silvalde. Joaquim Costa, candidato social-democrata, “achava que iria ser uma disputa renhida de projetos, entre equipas e liderança. No entanto, o povo silvaldense optou por manter no poder o mesmo partido e projeto. Vamos esperar que, nos próximos quatro anos, o atual executivo, agora reeleito, faça e cumpra o que prometeu aos silvaldenses. Nós faremos oposição equilibrada e responsável”, assegurou.

Por fim, a candidata do PSD à freguesia de Paramos, Alcina Pinto referiu que “as pessoas expressaram aquilo que queriam ter. Em democracia as pessoas fazem as escolhas livremente e fizeram-no para a sua junta de Freguesia”. E concluiu: “com certeza que aqueles que votaram em nós não irão ficar arrependidos, pois estaremos lá para os representar”. •



Funerária
Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

Rua 20 N.º 918, 4500 - 266 ESPINHO



Serviço
funerário
desde

995€

TEL. 227 345 129
loja-nsajuda@servilusa.pt

AUTÁRQUICAS 2021

BALANÇO NA REGIÃO



Feira, Ovar e Gaia mantêm presidentes por mais quatro anos

Emídio Sousa (PSD), Salvador Malheiro (PSD) e Eduardo Vítor Rodrigues (PS) foram eleitos para mais um mandato nestas eleições autárquicas. Na União de Freguesias de Grijó e Sermonde, César Rodrigues (PS) também continua e Rui Rios (PS) avança para mais um mandato em Nogueira da Regedoura.

Santa Maria da Feira

CÂMARA MUNICIPAL

PSD | **48,91%** | **34.171 votos**

JUNTA DE FREGUESIA
NOGUEIRA DA REGEDOURA

PS | **51,48%** | **1.586 votos**

JUNTA DE FREGUESIA
S. PAIO DE OLEIROS

PSD | **58,06%** | **1.163 votos**

Ovar

CÂMARA MUNICIPAL

PSD | **57,01%** | **15.329 votos**

JUNTA DE FREGUESIA
ESMORIZ

PSD | **48,93%** | **3.054 votos**

V. N. Gaia

CÂMARA MUNICIPAL

PS | **57,79%** | **73.712 votos**

JUNTA DE FREGUESIA
GRIJÓ E SERMONDE

PS | **50,28%** | **2.833 votos**

JUNTA DE FREGUESIA
SÃO FÉLIX DA MARINHA

PS | **52,34%** | **3.328 votos**

LISANDRA VALQUARESMA

NUM DIA IMPORTANTE para as autarquias de todo o país, foram muitas as Câmaras Municipais e Assembleias de Freguesia que viram os seus representantes serem substituídos e, em outras, a manterem-se. Exemplo disso foi a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira que escolheu Emídio Sousa para permanecer ao comando do município por mais quatro anos. O recandidato do PSD, escolhido em 2013, continua a ser o presidente e foi eleito com 48,91%, correspondendo a um total de 34.177 votos. Em segundo lugar, com 30,09%, ficou o candidato socialista Márcio Correia, conseguindo 21.026 votos. Os bloquistas ficaram em terceiro com 3,72%. Para a Câmara, o PSD conseguiu eleger sete vereadores e o PS apenas quatro. No fim da tabela ficou o PAN, que obteve 1,47% (1.029 votos). Se a Câmara Municipal ficou nas mãos do PSD, o mesmo não aconteceu na freguesia de Nogueira da Regedoura que, mais uma vez, escolheu Rui Rios (PS) para liderar mais quatro anos com 51,48% (1.586 votos). Aquilo que muitos já apelidam de tradição na freguesia parece comprovar-se, pois Fernando Soares, candidato da coligação entre o PSD e o CDS-PP, ficou em segundo lugar,

com 39,21%, contabilizando 1.208 votos. Em São Paio de Oleiros, o PSD conquistou a Junta. Maximino Costa foi eleito presidente da Junta de Freguesia com 58,06% (1.163 votos), deixando em segundo lugar o partido socialista com 18,07%.

Tal como em Santa Maria da Feira, a Câmara Municipal de Ovar não mudou. Salvador Malheiro foi novamente eleito e estará à frente dos destinos do município por mais quatro anos. Com 57,01%, conseguiu 15.329 votos e elegeu sete lugares. Na segunda posição ficou o PS, liderado por Alcides Alves, conseguindo 17,53%, representando 4.714 votos e dois lugares na vereação. O independente Henrique Araújo ficou com 7,62% dos votos (2.049) e sem representatividade na Câmara Municipal.

Para a Junta de Freguesia de Esmoriz, o presidente eleito foi António Sá, candidato do PSD. Conseguiu 48,93% do sufrágio, totalizando 3.054 votos e deixando o PS no segundo lugar, com apenas 26,63%.

No panorama gaiense também não houve muitas mudanças, com o mapa do concelho a ficar todo pintado de cor-de-rosa. Eduardo Vítor Rodrigues (PS) continua aos comandos do município por mais quatro anos, com 57,79% (73.712 votos). Com

uma vitória expressiva, conseguiu nove lugares na Câmara Municipal, deixando apenas dois para o Partido Social Democrata, liderado por Cancela Moura, que se demitiu da concelhia após a divulgação dos resultados: 17,57% (22.407 votos). Para a Câmara Municipal de Gaia, o terceiro lugar ficou para a CDU, que obteve 4,83%, insuficientes para obter um lugar na vereação.

Ainda no município de Gaia, a freguesia de São Félix da Marinha elegeu Carlos Pinto. O candidato do PS conseguiu 52,34% e um total de 3.328 votos. O PSD, na segunda posição da tabela, obteve 31,31%, com 1.991 votos. Na União das Freguesias de Grijó e Sermonde, o eleitorado voltou a apostar em César Rodrigues. O recandidato do PS venceu com 50,28% e conseguiu 2.833 votos. O PSD de Jorge Castro ficou no segundo lugar com 36,56% e 2.060 votos.

No concelho de Santa Maria da Feira, a taxa de abstenção foi de 44,39%, em Ovar foi aos 46,97% e em Gaia subiu aos 52,31%. •

opinião

De Lisboa a Espinho

Manuela Aguiar

Numa campanha eleitoral sem grandes rasgos, mas com abertura televisiva a inúmeros debates, a que darei nota máxima (mesmo se nem sempre os diálogos atingiram alto nível), o aspeto mais negativo foi protagonizado por um não candidato – o Primeiro-Ministro, que correu o país, levando a todo o lado a sua girândola de promessas, focadas nos milhões da "bazuca" europeia e no combate à pandemia, cujo proclamado sucesso (muito contestável, se excluirmos o processo de vacinação, entregue a um militar) se celebrará, "à Boris Johnson", num "dia da libertação", com data anunciada... Que impacto terá tido este caciquismo à antiga portuguesa no voto urbano, em que o PSD festejou vitórias significativas, de Lisboa e Coimbra ao Funchal e a Ponta Delgada? E Medina será, afinal, uma vítima do efeito conjugado do mal-estar provocado por estes excessos eleitoralistas e por sondagens enganadoras? Em qualquer caso, redimiou-se pela forma como soube aceitar o veredicto popular, assumir a responsabilidade da derrota ("pessoal e intransmissível", disse) e saudar o adversário. Foi o momento mais bonito de uma longa noite.

Durante as cerca de sete horas de emissão em que esperamos os resultados da capital, como num filme de "suspense", fui contabilizando não só municípios, por cor política, mas também os rostos femininos que mereceram destaque - uma ínfima minoria de Presidentes, Inês de Medeiros, Carla Tavares, Luísa Salgueiro, Fermelinda Carvalho... Deste quarteto ilustre só Fermelinda representou uma viragem, ao conquistar Portalegre a Adelaide Teixeira. Em três destes concelhos, por puro acaso, mulheres concorreram umas contra as outras. Para além do caso de Portalegre, o de Almada, com Maria das Dores Meira contra Inês de Medeiros, e o da Amadora, com Suzana Garcia - que, esperamos, não venha a ser uma Ventura de saias - contra Carla Tavares. Mal vai ainda a Lei da Paridade, em choque com mentalidades e, sobretudo, com o corporativismo partidário! Em Espinho, todavia, é de notar o contributo da lista vencedora, (dois homens, duas mulheres), para um executivo mais paritário e o regresso de um nome feminino bem conhecido: Leonor Fonseca. •

4500 Espinho

ACADÉMICA DE ESPINHO



BRUNO CABRICHOSO

Autorizada venda de terreno a novo comprador

A Assembleia Geral da Académica de Espinho autorizou, por unanimidade, na quinta-feira (23 de setembro), a venda do terreno entre o McDonalds e a Rua Nova da Praia, a uma sociedade empreiteira, que ofereceu em pagamento a realização integral das obras de renovação do pavilhão, bem como de construção do campo de hóquei em campo. O negócio implica a resolução do anterior contrato-promessa, avaliado em cerca de um milhão e 300 mil euros e aprovado a 14 de julho de 2020.

O SEGUNDO ponto da ordem de trabalhos da Assembleia Geral dos academistas, realizada na semana passada, foi a “ratificação do contrato de alienação do terreno sito a norte do pavilhão”. Foi o tema, à partida, mais quente e polémico. No entanto, após detalhada explicação por parte do vice-presidente dos mochos, Nuno Morais, tudo ficou devidamente esclarecido. O vice-presidente academista deu conta de que “tendo sido celebrado contrato-promessa de compra e venda do terreno junto ao McDonalds, a Académica de Espinho sempre cumpriu com as suas obrigações ali previstas, tendo inclusivamente recusado várias abordagens feitas por outros interessados”.

Todavia, segundo aquele elemento do clube do Mocho, “a direção entendeu que o mesmo contrato-promessa se mostrou incumprido”, alegando, entre outros motivos, o facto de “pelo menos a partir de finais de maio passado, o terreno ter sido colocado no mercado de uma forma ostensiva, junto de promotores e mediadoras imobiliárias, com

preços nada em linha com os do negócio original, o que deu origem a vários contactos diretos com a Académica de Espinho sobre o assunto, e sempre sem que houvesse sido comunicado fosse o que fosse ao clube”.

Nuno Morais, contou que, entretanto, “a Académica de Espinho veio a ser abordada por um parceiro de há alguns anos, sociedade empreiteira, que se propôs comprar o terreno, oferecendo em pagamento a realização integral das obras de renovação do pavilhão bem como de construção do campo de hóquei em campo”. Por isso, segundo ele, “a Direção do clube entendeu ser um meio adequado a obviar qualquer tipo de desconfiança geral que se instalou com a publicidade a um processo de venda do terreno, levado a cabo por quem não era dele proprietário”.

Foi esta a solução adotada por decisão dos associados dos academistas, “com todos os meios necessários à garantia dos direitos da Académica de Espinho, quer até ao início da realização dos trabalhos, quer da boa execução dos mesmos,

nomeadamente com o pressuposto de uma efetiva e rigorosa fiscalização da obra a fim de garantir níveis de qualidade de execução adequados”, concluiu Nuno Morais.

Nesta Assembleia Geral foram aprovados, por unanimidade, o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano 2021/2022. A direção dos academistas vai reforçar as verbas para o hóquei em patins (para um total de cerca de 99 800 euros) e do voleibol (cerca de 127 300 euros). Foi ratificado, também, por unanimidade, o protocolo a celebrar entre a direção da Académica de Espinho e a Associação de Antigos Alunos do Colégio São Luís, para a receção do espólio que vai resultar da extinção desta entidade. • MP

A direção dos academistas vai reforçar as verbas para o hóquei em patins (99 800 euros) e do voleibol (127 300 euros)

DIA DA INCLUSÃO



IPDJ oferece 250 euros em material desportivo à Cerciespinho

O DIRETOR REGIONAL do Norte do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Vítor Dias, esteve na passada segunda-feira no Centro Comunitário da Ponte de Anta (CCPA), no âmbito das comemorações do ‘Dia do Desporto Inclusivo’. Vítor Dias veio para proceder à entrega de 250 euros à Cerciespinho para a compra de diverso material de desporto a ser utilizado pela instituição nas suas mais variadas atividades.

O responsável pelo IPDJ na região norte do país teve a oportunidade de assistir a uma apresentação da Classe Ginástica Sénior e da Acrobática Adaptada do CCPA, em parceria com a GymnoStar.

Vítor Dias, na sua intervenção, fez questão de elogiar o trabalho realizado pela Cerciespinho através do Centro Comunitário da Ponte de Anta e da GymnoStar que “têm feito um trabalho voltado para a prática da atividade física e do desporto e para a inclusão dos jovens e de pessoas desfavorecidas”.

O diretor regional do IPDJ manifestou a vontade do organismo do Estado em “fazer com que aconteçam coisas que perdurem ao longo do ano e do tempo”, não se limitando, por isso, a apenas uma semana. “É por isso que estamos a dar apoio para a criação de infraestruturas e à comunida-

de”, sublinhou Vítor Dias.

A título de exemplo, o responsável pelo IPDJ Norte considerou importante este tipo de apoios “à GimnoStar para que possa haver inclusão e igualdade de oportunidades, para que todos possam praticar desporto, independentemente da sua condição social. Todos devem ter direito à prática desportiva”, considerou Vítor Dias.

“É um privilégio ter organizações que todos os dias trabalham no terreno com as pessoas, porque a nossa missão é apoiar”, concluiu o diretor regional do Norte do IPDJ, mostrando-se a abertura para “acolher os projetos” que a Cerciespinho tenha.

Por sua vez, a diretora-geral da Cerciespinho, Rosa Couto, agradeceu aos participantes e reconheceu que “a Semana do Desporto não se poderá limitar a uma semana no ano. Nós procuramos, ao longo do ano, manter um conjunto de atividades que ponham as pessoas a mexer”, concluiu aquela responsável pela Cerciespinho.

Recorde-se que o projeto da Cerciespinho em parceria com a GymnoStar conta com o apoio do IPDJ e pretende levar a atividade física planeada e orientada ao Bairro da Ponte de Anta nas vertentes Ginástica Sénior, Férias Escolares Desportivas e Sábados Desportivos. • MP

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aprovadas alterações para a versão final do PDM

A quarta sessão ordinária deste ano da Assembleia Municipal aconteceu a 23 de setembro e resultou na aprovação da versão final do regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM) e da segunda versão do projeto de delimitação das áreas de reabilitação urbana. Foram também aprovadas as deliberações sobre o regulamento do Museu Municipal e a revisão dos estatutos da associação intermunicipal Lipor.



PINTO MOREIRA deu nota de que, relativamente ao PDM, tratava-se de uma alteração regulamentar devido a "algumas dúvidas" interpretativas que se foram formando. "Esta situação tem que ver mais com as construções clandestinas, para o qual foi aberto um período processual de regularização", mas que terá sido curto para as centenas de casos, muitas vezes por falta de informação, por incapacidades dos próprios interessados ou por carência de documentação de propriedade. "Não se consegue resolver todas as situações ilegais, mas há muitos casos possíveis de realização", venceu o presidente da Câmara. "É uma alteração importante e que merece a nossa sensibilidade para quem está à espera de que seja renovado o prazo para as legalizações clandestinas".

António Teixeira Lopes, que havia primeiramente apresentado um voto de pesar (unanimemente correspondido pela Assembleia) sobre o falecimento de Jorge Sampaio, deixou claro de que os vogais do Partido Socialista se iriam abster em todas as votações, entendendo que a

sessão deveria ter sido efetuada antes da campanha eleitoral autárquica. "Foi desconsiderada a Assembleia Municipal e a democracia. Assim, o Partido Socialista, considerando o período eleitoral, irá abster-se na discussão e na votação de todos os pontos da ordem da reunião". Por seu turno, Jorge Carvalho registou, "mais uma vez", que não fora disponibilizada atempadamente a informação à Assembleia Municipal. "Sendo assim, a CDU irá votar contra. A Câmara Municipal quis que a Assembleia Municipal despachasse isto de qualquer maneira", considerou. "Isto cheira mal. Não se sabe bem quem vai ganhar as eleições e vamos então resolver o problema dos construtores. Propor esta alteração a poucos dias do fim do mandato é precipitado. Isto justificava discussão, mas tem sido assim com esta Câmara do PSD. Devia ter havido uma reunião técnica antes desta Assembleia para se explicar o porquê desta alteração. Há aspetos que se entendem na proposta de alteração, mas há muitos outros que não. Por exemplo, como um lugar de estacionamento

para cada habitação. Hoje não há família que não tenha mais que um automóvel. Entretanto, vai-se reduzindo o estacionamento na rua e vai-se reduzindo o estacionamento dentro dos prédios..." "Pode não haver aquele estacionamento que as pessoas gostariam de ter, mas a obra ainda não foi entregue e, quando for entregue, haverá oportunidade de se fazer correções", contrapôs João Passos, do PSD. "O que não podemos é dizer uma coisa aqui e outra lá fora. O que não podemos fazer é andar a dizer lá fora às pessoas que, se se ganhar no domingo, na segunda-feira vai-se acabar com

Desde 1976 nos órgãos autárquicos, Jorge Carvalho terá eventualmente participado pela última vez na Assembleia Municipal. É uma vida inteira dedicada aos seus ideais e à causa pública, conforme foi registado, na noite de 23 de setembro, pelos antagonistas partidários e políticos com "respeito e reconhecimento".

as cicloviarias e transformá-las em lugares de estacionamento, quando nós sabemos que isso não é possível. E quem engana sabe que, se ganhar no domingo, não poderá reverter a criação das cicloviarias, porque teria de devolver o financiamento dos Fundos Comunitários Europeus".

"Não me ouviram dizer que era contra a mobilidade suave, mas as cicloviarias estão mal feitas", frisou António Regedor, da lista independente Pela Minha Gente.

"Espinho não é diferente de todos os outros municípios e, por princípio, sou a favor da legalização de construções clandestinas, se forem corrigidas segundo as normas legais", disse António Andrade, do Bloco de Esquerda. "Agora o que me parece é que, com este processo das casas clandestinas, vem também, por exemplo, uma unidade industrial com bastantes reclamações dos moradores".

João Passos esclareceu que não se trava de deliberar sobre a legalização da atividade empresarial, mas sobre o edificado, distinguindo os conteúdos dos licenciamentos e as autorizações municipais e estatais. • LA

COVID-19



Centro de Vacinação da Seara encerrado mas Grijó permanece com "Casa Aberta"

O CENTRO DE VACINAÇÃO de Espinho, que estava instalado na antiga escola da Seara, em Silvalde, encerrou as suas portas ao início da tarde de domingo. Os cidadãos que pretendam ser vacinados devem dirigir-se ao Centro de Vacinação mais próximo, em Grijó, na rua da Fonte Branca, 380, 4415-470, que estará em regime de "casa aberta", de segunda-feira a sábado, das 9 às 13h30. Não será necessário efetuar qualquer marcação.

"Nas últimas semanas a atividade já era diminuta e, por isso, decidiu-se encerrar o Centro de Vacinação da Seara", explicou o coordenador de Espinho da Proteção Civil, Pedro Louro. "Temos a população praticamente vacinada e aquelas pessoas que não estão vacinadas constituem um número residual, pelo que não justifica que tenhamos o centro de vacinação aberto com toda aquela estrutura", acrescentou o responsável pela Proteção Civil local.

Segundo Pedro Louro, "a população espinhense teve a oportunidade de se vacinar no seu concelho e isto, só por si, facilitou a adesão. Por isso, tivemos sempre um registo de taxa de vacinação superior à média nacional. Mesmo quando se decidiu vacinar as faixas etárias mais baixas, a população de Espinho aderiu de imediato e rapidamente se vacinou".

De acordo com este responsável, "Espinho tem, neste momento, uma taxa de vacinação superior a 92% e com a vacinação concluída uma taxa superior a 85%. Refira-se que em todas as faixas etárias esta taxa é superior aos 90%, o que é notável", sublinhou Pedro Louro.

O coordenador concelhio da Proteção Civil afirma que "nunca chegaremos a uma taxa de vacinação de 100% porque não são só aqueles que não querem ser vacinados. Há pessoas que estão registadas nos nossos centros de saúde e que foram vacinadas no estrangeiro. Se não nos enviarem o respetivo comprovativo da vacina, não podem ser considerados vacinados! Nesse sentido, agradecemos que essas pessoas contactem o seu centro de saúde e enviem os respetivos comprovativos de vacinação no estrangeiro para que se possa proceder ao devido registo no nosso Sistema Nacional de Saúde", conclui Pedro Louro. • MP

peessoas & negócios

PAPELARIAS

“O regresso às aulas é que faz o negócio sobreviver”



Na Livrália, Anabela diz-nos que “as pessoas têm muito mais facilidade em ir a uma grande superfície (...) e acabam por aproveitar aquelas promoções muito grandes, mas que nem sempre são as mais vantajosas”

O ANO LETIVO JÁ ARRANCOU, MAS A CORRIDA PELOS LIVROS E MATERIAIS ESCOLARES AINDA CONTINUA.

A procura nas grandes superfícies é recorrente, mas as papelarias tradicionais notam um aumento significativo no movimento nesta altura do ano. A Defesa de Espinho foi conhecer a opinião dos proprietários de duas papelarias locais sobre a importância do regresso às aulas para o negócio.

CAROLINA FIGUEIREDO

SITUADA NA Rua 18 há décadas está a papelaria Duarte, mas foi só há 20 anos que Joaquim Silva e a filha Daniela tomaram as rédeas do negócio. Durante o ano, o estabelecimento sobrevive através da venda de jornais e revistas, com vendas esporádicas de material mais específico, mas tudo muda na altura do regresso às aulas. A afluência aumenta mal são conhecidas as listas de materiais escolares adotados pelos estabelecimentos de ensino das redondezas. “Há muita procura dos manuais escolares”, afirma Daniela Silva. E mais do que a procura pelos manuais é a procura pela encadernação. “Mesmo quem compra os livros fora do nosso estabelecimento, vem cá para os encadernar” e isto deve-se ao facto de as pessoas “quererem levar os livros direitinhos, porque têm de os devolver no final do ano letivo” e porque “as grandes superfícies não fazem esse trabalho e nós conseguimos dar

uma resposta muito maior aos pedidos, bem como um atendimento muito mais personalizado”, acrescenta. Quanto ao material escolar, a responsável pela papelaria Duarte sente que “a procura diminuiu com o aparecimento das grandes superfícies”. Quando questionada se a concorrência a nível dos preços poderia ser o fator de decisão, Daniela opina que “as pessoas veem as promoções das grandes superfícies e não têm o trabalho de comparar e perceber se aqui é mais barato, além de poderem comprar os artigos à unidade. Têm de comprar em packs e acabam por gastar muito mais dinheiro lá do que aqui”. Conta ainda que o material mais vendido nesta altura do ano é o mais específico, como, por exemplo, as folhas de papel de engenharia [vegetal], porque os clientes procuram primeiro nas grandes superfícies e, como não encontram, veem-se obrigados a procurar nas papelarias mais tradicionais. Não há dúvidas quando se pergunta se esta altura é importante para o negócio. “O nosso forte é o regresso às aulas. Representa 80 a 90 por cento das receitas do ano inteiro. O regresso às aulas é o que faz o negócio sobreviver”, conclui, Daniela Silva. Na Rua 23 encontramos outro negócio já bastante antigo em Espinho: a Livrália. Há cerca de dez anos nas mãos de Anabela, é também uma casa que tem a época de início de ano letivo como altura mais forte. “Sem dúvida que notamos muito mais movimento e afluência na altura do regresso às aulas, principalmente na aquisição de material de papelaria”, garante a responsável. Quanto ao impacto que as grandes superfícies podem ter no negócio, Anabela não consegue comparar,

porque, quando tomou as rédeas do estabelecimento, esses locais já existiam. No entanto, não tem dúvidas de que “as pessoas têm muito mais facilidade de ir a uma grande superfície, pelos horários e para conciliar as várias compras, e acabam por aproveitar aquelas promoções muito grandes que se fazem, mas que nem sempre são as mais vantajosas”. Apesar de a Livrália ter tido um “aumento muito grande no volume de vendas a nível de papelaria”, Anabela vai de encontro à opinião dos proprietários da papelaria Duarte ao dizer que a época do regresso à atividade escolar “é muito importante e uma lufada de ar fresco para o negócio com toda a procura do material escolar que envolve” •

“

O nosso forte é o regresso às aulas. Representa 80 a 90 por cento das receitas do ano inteiro”

Daniela Silva,
Papelaria Duarte



Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

A corrupção no setor público reflete-se a vários níveis. Por norma, lembramo-nos apenas de grandes casos de corrupção, envolvendo o poder político e grandes empresas. No entanto, este fenómeno atravessa toda a sociedade e todos os organismos públicos.

Apesar do suborno, como forma de corrupção no acesso a serviços públicos, ser atualmente menos frequente na maioria dos países da Europa Ocidental, este é substituído por “cunhas” e troca de “favores pessoais” que minam a credibilidade, transparência e equidade no acesso aos serviços públicos. Portugal destaca-se como o segundo país da União Europeia, a par com França e atrás da República Checa, onde uma percentagem maior de pessoas, cerca de metade da população, recorreu a “cunhas” para facilitar o acesso a serviços públicos. Através de amizades, relações familiares, ou tomando partido da sua posição social, as “cunhas” são, muitas vezes, o meio recorrente de acesso a melhores serviços públicos (nomeadamente em tempo, custo ou facilitação na aprovação de processos) por uma parte significativa da população.

Estas conclusões (que fazem parte de um estudo da organização sem fins lucrativos Transparency International) resultam não só de fatores culturais e de processos de controlo pouco eficazes, mas também refletem a ineficiência dos serviços públicos de cada país. Esta é a forma mais frequente de corrupção, que privilegia as pessoas com melhores “contactos” na sociedade e no poder político.

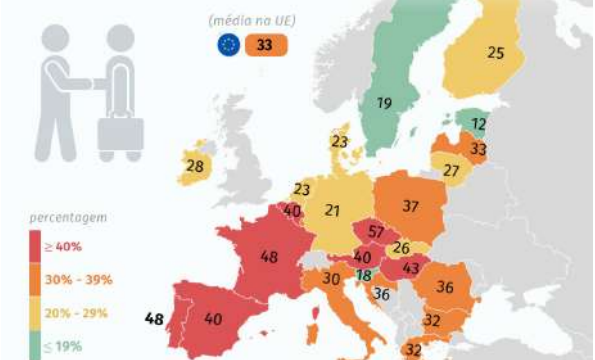
A Estónia é o país da UE com menos recurso a “cunhas” (apenas 12%) e também é um dos países onde o suborno é menos frequente no acesso aos serviços públicos (2%). A elevada digitalização dos seus serviços públicos (cerca de 99%) é apontada como o principal fator de sucesso para estes resultados da Estónia, uma vez que a reduzida interação humana, além de acelerar os processos, reduz as oportunidades de corrupção.

Assim, este estudo revela que a mitigação da corrupção depende de cada um de nós, cidadãos comuns. Ao solicitarmos a alguém que nos ajude a “desenrascar” (usando um termo bem português) algum serviço público, não estamos apenas a cometer corrupção, como estamos também a contribuir para a falta de eficácia, ineficiência e desigualdade dos serviços públicos.

André Pinção Lucas
28 de setembro de 2021

Portugal é o 2.º país da UE onde se recorre mais a “cunhas”. Metade dos portugueses acederam a serviços públicos no último ano com “cunhas”.

Percentagem de pessoas que recorreram a “cunhas” e “favores pessoais” para facilitar o acesso a serviços públicos no último ano

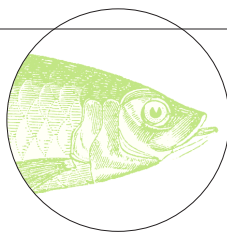


Junta-te a nós.
maisfactos.pt

Fontes: Global Corruption Barometer - European Union 2021 (Transparency International) | Produzido a 10 de setembro de 2021

+factos

É do nosso mar



VOX POP

“Não se dá valor ao ‘luxo’ que é votar”

Por um voto se ganha e por um se perde, mas a abstenção dá sinais de alheamento do eleitorado, não obstante as campanhas.

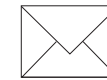
Segundo os nossos inquiridos, cabe aos políticos refinar a sua perceção da realidade: da vida concreta das pessoas e serem capazes de relações de proximidade e de confiança.



© FRANCISCO AZEVEDO

1. Votou nas eleições autárquicas? Como é que comenta a abstenção?

2. A mensagem política passa nas campanhas?



CORREIO DO LEITOR

Um olhar sobre Espinho

Espinho, cidade nova, tornou-se nas últimas décadas um polo de atração para o lazer, o turismo, o comércio, o que atraiu a população em redor. O seu crescimento equilibrado, como cidade e concelho, ficou condicionado por uma conceção urbanística original, que tudo juntou num pequeno espaço junto da praia e do mar.

O enterramento da linha da CP provocou um abanão urbanístico, mas, apresentado como projeto acabado, sem que se tenha promovido a expectativa do seu prolongamento futuro, alimentou o sentimento de que se criaram espaços urbanos desiguais.

Procedeu-se à reconfiguração e melhorias em muitas das ruas de Espinho e criaram-se rotundas que facilitam a mobilidade.

Por todo o lado, restauram-se edifícios para habitação e erguem-se outros de raiz, assistindo-se a um crescimento e especulação imobiliários.

Nesta ânsia de construir, permitiu-se que se demolisse e se reconstrua, em lugar de restaurar, a fachada da antiga sede do Sporting Clube de Espinho, ao lado do antigo cinema S. Pedro, um exemplar valioso da Arte Nova e testemunho da vida social de uma época.

Porque será que se construiu o pavilhão semicoberto para concertos sobre a linha da CP, junto à Rua 33, a meio de uma área residencial com largas centenas de habitantes, bloqueando a Rua 35?

Constroem-se grandes espaços de estacionamento subterrâneos, adjacentes à linha da CP. No entanto, o parque de estacionamento do FACE, junto à capela de S. Pedro, permanece fechado ao público há longos anos.

Constata-se, por outro lado, a perda de grandes espaços de estacionamento em ruas com forte implantação residencial e de comércio, para desconforto de muitos moradores, comerciantes e clientela, dando-se lugar a coloridas ciclovias.

Não se entendem os critérios desiguais de nivelamento das ruas em obra, com a criação de curvas e lombas agressivas, quer para condutores, quer para veículos. Não seria melhor substituir estes obstáculos físicos por medidas de promoção do civismo dos condutores e o reforço dos meios, quer humanos, quer tecnológicos, que garantam o cumprimento das mais elementares regras de trânsito?

Joaquim Octávio Rocha
Espinho



Regina Pimenta,
Anta

1- Seja qual for o motivo, se temos o direito à escolha, também temos o dever de a fazer. Ou então, se não a fazemos, não podemos depois reclamar de x ou y que está na Câmara, Junta ou Assembleia.

2- Sinto que cada vez mais é necessário uma cultura política nas escolas, mais que não seja o conhecimento básico de que partidos existem. Falta esse “bichinho” nas novas gerações para que depois, sim, a mensagem seja passada e recebida. ●



Patrícia Rodrigues,
S. Paio de Oleiros

1- Sim, votei. A abstenção representa o descrédito que existe na política e nos políticos nacionais. Contudo, não considero que seja a melhor forma de manifestar essa descrença. O direito ao voto, principalmente para

nós, mulheres, foi uma grande luta e, seja votando ou não em qualquer partido político, devemos sempre exercer o nosso direito.

2- As mensagens são passadas, mas são desacreditadas. As promessas vãs que se têm feito ao longo do tempo reforçam cada vez mais a falta de credibilidade na classe política e, consequentemente, nos partidos. ●



Miguel Amorim,
Espinho

1- Sim, votei. A abstenção revela a falta de confiança na classe política, desinteresse pelo sistema político e fere a autoridade e legitimidade das instituições democráticas.

2- A mensagem política difundida nas campanhas em todos os meios tradicionais e contemporâneos, com alcance transversal, muitas vezes não passa para o destinatário pela falta de interesse instalada na sociedade sobre assuntos de natureza político-partidária. ●



Carlos Gomes,
S. Paio de Oleiros

1- Fui votar a meio da tarde. Continuamos com os cadernos eleitorais desatualizados. Apesar de estarmos há muitos anos em democracia, e talvez também por isso, há uma falta de cultura cívica e democrática. As pessoas não se lembram das milhares de vidas perdidas só para que o povo possa ter a possibilidade de escolher o que quer para o futuro. Não se dá valor ao “luxo” que é votar.

2- A mensagem não passa porque na maioria das vezes nem mensagem existe. E a que existe não tem grande sentido. De quatro em quatro anos, as ruas vão ser todas arranjadas, quatro anos depois, os buracos continuam a ter pouca estrada... só depois da estrada arranjada é que alguns moradores pedem aos serviços a ligação aos serviços, luz, água, saneamento, etc. As grandes obras não se fazem comprometendo a população, logo não há possibilidades de se fazer as manutenções necessárias. E perdem-se grandes eventos, grandes feitos, porque há sempre uma associação com interesses “superiores”, que abafa qualquer desenvolvimento. ●

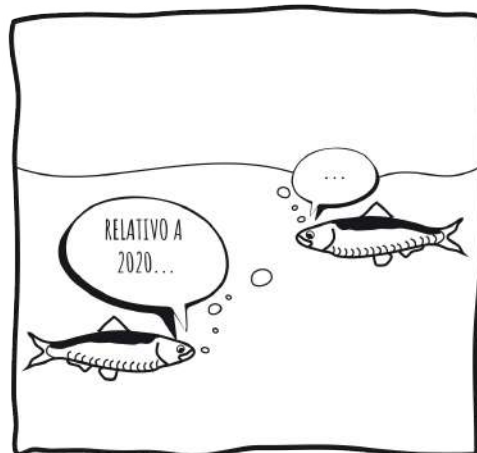


João Teixeira,
S. Félix da Marinha

1- Votei no domingo. A forma como estou na vida não é compatível com abstenção. Procuro exercer os meus direitos e deveres cívicos de forma ativa e consequente. Em democracia, para eleger os nossos representantes, a nossa obrigação é votar. Se nenhum dos candidatos nos seduz poderemos sempre votar em branco. A abstenção é a negação dos deveres cívicos numa sociedade democrática. Quem se abstém de votar também deveria abster-se de criticar.

2- A mensagem está sempre condicionada ao ruído dos contextos, tanto do emissor como do recetor. Sempre assim foi, mas a intensificação das interações da comunidade com as chamadas redes sociais aumentou muito o ruído das perceções. Hoje é mais fácil cada um construir a sua realidade virtual do que fazer algum esforço para perceber a realidade da vida. No contexto atual, temos demasiado analfabetismo social. ●

POSTAS DE “SARDINHA”





opinião
Tito Miguel Pereira

O Futuro das Cidades: desafios prioritários

Realizadas as eleições autárquicas, abre-se um novo ciclo político na governação local em Portugal, sobre cujo mandato recai a necessidade imperiosa de uma actuação estratégica capaz de fazer face a desafios comuns que pressionam de uma forma transversal as nossas cidades, em consonância com as agendas globais emergentes.

Às reconhecidas debilidades estruturais e conjunturais, que têm retardado o processo de convergência português com a Europa, soma-se o enorme desafio da recuperação e resiliência que presidirá às políticas de desenvolvimento no mandato autárquico que agora se inicia, determinante para alavancar o futuro das cidades e das comunidades locais, com o enorme desafio do poder local de contribuir para as reformas e os investimentos que promovam a recuperação económica e preparem a construção do futuro.

Mais do que nunca, a actual situação de pandemia veio sublinhar a importância da orientação das políticas públicas, para que sejam capazes de assegurar a resiliência, a recuperação e a construção do futuro das nossas cidades e do bem-estar comum.

Prosseguindo esforços nos domínios da coesão territorial e do desenvolvimento urbano, a União Europeia adoptou recentemente a Nova Carta de Leipzig, um quadro estratégico de referência para o desenvolvimento integrado, sustentável e resiliente das cidades europeias, através de objectivos de política urbana orientados para o 'bem comum' estruturados em três dimensões da cidade: 'Cidade Justa', 'Cidade Verde' e 'Cidade Produtiva'.

É necessária uma integração horizontal e vertical e de territorialização de políticas, no âmbito da Agenda Urbana para a União Europeia, em paralelo com a nova Agenda Territorial 2030, a par do reforço da capacidade de acção, do fortalecimento das competências e dos recursos financeiros das autarquias locais, conjugadas e articuladas com os instrumentos financeiros da União Europeia, nomeadamente no âmbito da Nova Agenda Estratégica da União Europeia

“Às reconhecidas debilidades estruturais e conjunturais, que têm retardado o processo de convergência português com a Europa, soma-se o enorme desafio da recuperação e resiliência que presidirá às políticas de desenvolvimento no mandato autárquico que agora se inicia, determinante para alavancar o futuro das cidades e das comunidades locais”

2019-2024, do Plano de Recuperação e Resiliência, do quadro do período de programação 2021-2027, da Next Generation EU e da Agenda 2030.

A agenda urbana da União Europeia afirma e destaca 'o poder transformador das cidades para o bem comum', identificando na plataforma 'The Future of Cities', dinamizada pela Comissão Europeia, os desafios prioritários que incidem e pressionam as cidades, e que reclamam respostas de políticas que consigam capitalizar proactivamente a construção do seu futuro ambicionado. São oito os desafios prioritários para a agenda urbana para os próximos anos: Habitação a preços acessíveis: os recentes investimentos no mercado imobiliário têm vindo a transformar os padrões de propriedade que, a par do investimento como entesouramento das famílias, têm elevado os preços da habitação a um ritmo mais intenso do que o crescimento dos rendimentos disponíveis das famílias;

Mobilidade: a poluição ambiental, os congestionamentos e os elevados tempos de deslocação são problemas comuns das nossas cidades em virtude da excessiva dependência do automóvel individual e de uma incipiente cobertura e oferta de transportes públicos;

Amenidades e serviços: os serviços públicos e privados deverão assumir maiores níveis de sustentabilidade, eficiência, reutilização, co-utilização, modulação, personalização, e customização, baseados em análise de dados e informações, a melhorar através de um adequado planeamento urbano, sua integração com a mobilidade urbana, utilização de tecnologias de mediação e oferta desmaterializada de serviços;

Envelhecimento: um desafio particularmente relevante nas cidades, cuja população total se encontra em declínio, agravando custos com cuidados de

saúde, pensões e benefícios sociais, e a pressão sobre os sistemas de segurança social, e do seu financiamento;

Saúde urbana: o bem-estar dos cidadãos pode ser afectada pelos locais onde vivem, e poderá ser melhorado através de um adequado planeamento urbano. O envelhecimento, a prevalência de quadros de obesidade, de morbilidades, e de perturbações ao nível da saúde mental nas cidades necessitam de respostas com efeitos duradouros e sustentados;

Segregação social: a necessidade de mitigação da segregação urbana, com políticas territorializadas inclusivas e equitativas, acautelando a multiplicidade de factores nas comunidades desfavorecidas;

Pegada ecológica: utilização eficiente de recursos com políticas indutoras

de comportamentos e estilos de vida sustentáveis, com vista à redução da pegada ecológica, incluindo a redução de produção de resíduos, a utilização de modos activos de mobilidade e de transportes públicos e consumo de energia a partir de fontes renováveis/sustentáveis;

Ação climática: as cidades são responsáveis por 70% das emissões de gases com efeito de estufa, e ao mesmo tempo, são particularmente vulneráveis pelos impactos das alterações climáticas, sendo necessárias medidas integradas de transição climática.

Assim sejam os novos eleitos capazes de interpretar a realidade, os seus desafios e concretizar as medidas de política para a construção do bem-estar das presentes e futuras gerações.

Escrito em desacordo ortográfico. ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia



† Ana Gomes Soares Violas

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 3 de outubro, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 30 setembro de 2021

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

† Félix Pereira de Sá (Cardoso)

MISSA DO 9.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas filhas e genro vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que na passagem do 9.º Aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, quarta-feira dia 6 pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Espinho, 30 de setembro de 2021

Maria Félix Fonseca e Sá – filha
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - filha
Jorge da Rocha Moreira – Genro

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Maria Adelaide de Jesus Oliveira Prata

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



VIÚVA DE SEBASTIÃO PINTO PRÉDA PRATA

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e demais família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia se celebra no dia 30, quinta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 30 de setembro de 2021.

Maria Teresa Prata dos Santos
Lígia Prata Velhote
Maria Luíza Prata Sá Oliveira
Rui Manuel de Oliveira Prata

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

Agradecimento à Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) São Francisco

A família de **Maria Adelaide de Jesus de Oliveira Prata** vem agradecer a todos os colaboradores pelo empenho, profissionalismo e carinho prestados ao seu ente querido durante o tempo em que ali permaneceu.

O sucesso surge quando o projeto é abraçado por todos, tornando-o numa causa comum.

Bem-haja

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Joaquim Rodrigues Correia

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Silvalde

Sua esposa, filhos e restante família vêm comunicar às pessoas, de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 2 sábado, pelas 16:30 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde 30 de setembro de 2021

Maria Adelaide Pinho Almeida
Maria da Conceição de Pinho Correia
Ondina Maria de Pinho Correia
Joaquim Fernando de Pinho Correia

† Augusto Bernardino Baptista Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Professor Bino
Espinho (Rua 20)

Sua esposa, filhas, genros, netos, irmãs e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia se celebra no dia 30, quinta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 30 de setembro de 2021

Maria José Ferreira da Silva Lopes
Ana Maria da Silva Lopes
Maria Alexandra da Silva Lopes

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Maria Rosa Guedes Correia Couto

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua do Progresso
Anta-Espinho

Seu marido, filha, genro, irmãos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 30 de Setembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A família

Anta, 30 de setembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Adelino Simões Esperança

AGRADECIMENTO



Sua companheira, Maria Adelina de Carvalho Coimbra, filho, nora, netos, irmãos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 30 de setembro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† MANUEL JOAQUIM RIBEIRO

59.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



MANUEL DENTISTA

Seu filho Rogério Ribeiro (Odontologista) vem, por este meio, participar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 2 de outubro, sábado, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

† MARIA ALICE COSTA ANTUNES FIGUEIREDO

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO



Em memória deste seu ente muito querido, a família informa que será celebrada Eucaristia no próximo dia 5 de Outubro, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho e agradece a todos aqueles que possam participar nesta celebração.

† ADOSINDA JESUS LEMOS

MISSA DE 8.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, no dia 5 de outubro, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 30 de setembro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

defesa-ataque



Entrevista.

“A emigração não é uma aventura, é um último recurso, é um plano B, sem plano C”, José Rui Sárria, encordoador de raquetes em Wimbledon **p16 e 17**

Futebol.

Leões Bairristas asseguram presença na primeira eliminatória da Taça Distrital de Aveiro com robusta vitória em Tarei (1-3) **p18**

Futebol Popular.

Tudo a postos para o arranque do campeonato a 9 de outubro. Taça Associação é novidade, com sede da AFPCE pronta dentro de um mês **p18**

Voleibol.

Sporting CP ergue troféu do Torneio ‘Raça Vareira’. Meninas tigras alcançam segundo lugar e masculino, sem argumentos para as águias, fica no quarto lugar **p19**

FUTEBOL



© FERNANDO COUETO



TAÇA DE PORTUGAL



SC ESPINHO



MERELINENSE

1

0

JORNADA 2. 25/09/2021. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBSTITUIÇÕES		AS EQUIPAS		CARTÕES	
V	A	SUBS		SUBS	A	V	
				Diogo Silva	Filipe Dinis		
68	81			Lucas Camelo	Zé Diogo		
				Sandro Fonseca	João Paulo		
				Diogo Bianchi	Pedro Eira		72
				Edu Silva	Nelson Pedroso		75
20				Ministro	Rui Ferreira		89 64
59				© João Ricardo	Eduardo Ferraz ©		34
				Dani	Hugo Balaço		75 48
57				Cláudio Ribeiro	Hugo Pinho		90+5
90+1				Betinho	Postiga		
81				Kenedy Có	Thoma Boutin		52
				Rui Borges	Rui Antunes		
				Miguel Borges	Igor		
57				Rúben Saldanha	Rui Soares		
81				Nakedi	João Sant'anna		
81				Ricardo Ferreira	Miguel Dias		75
90+1				Nicolas Souza	Júlio Fernandes		52
				Duarte Soares	Francisco Pimenta		89
				Léo Murilo	Ivan Machado		75

0-0 ao intervalo. Marcadores: 1-0, por Betinho (72)

ÁRBITRO: Tiago Dias (AF Guarda)
ÁRBITROS AUXILIARES: Eduardo Marques e Fábio Araújo

Tigres seguem em frente na Taça de Portugal

O SC Espinho conseguiu o apuramento para a terceira eliminatória da Taça de Portugal, ao derrotar, em Ovar (casa emprestada) o Merelinense, da Série A do Campeonato de Portugal, por 1-0. Um gol de Betinho chegou para levar os tigres à próxima fase da prova, em que já participam as equipas da I Liga.

MANUEL PROENÇA

O GOLO DOS TIGRES que permitiu a passagem à próxima eliminatória da Taça de Portugal chegou quase no último terço da segunda parte. Veio tarde, mas a tempo de levar os espinhenses mais adiante na prova. Uma partida difícil, de muita luta e de grande entrega por parte dos jogadores que disputam o mesmo campeonato, mas em séries diferentes. O SC Espinho entrou muito

bem no jogo. Foi uma equipa consistente e atrevida, faltando-lhe apenas uma pontinha de sorte para conseguir chegar cedo à vantagem no marcador. As oportunidades de golo surgiram, mas nem sempre tinham o melhor sentido da baliza adversária. O conjunto visitante foi paciente e teve pouca iniciativa de jogo, apostando, claramente, na esperança de que os tigres viessem a cometer algum erro. Contudo, a equipa de Rui Borges mostrou-se muito bem organizada defensivamente e apresentou-se com um meio-campo consistente e batalhador. Faltou aos espinhenses algum acerto ofensivo, a que não esteve alheio o bom posicionamento da defensiva do conjunto de Braga. Ainda assim, antes do intervalo, a equipa alvinegra esteve muito perto de se colocar em vantagem, num lance de bola parada e numa iniciativa de Cláudio Ribeiro. No segundo tempo, os visitantes vieram um pouco mais atrevidos e com algumas retificações posicionais acabaram por criar

mais dificuldades à equipa orientada por Rui Borges. No entanto, foi o SC Espinho que continuou a mandar no jogo. Os tigres acabaram por, finalmente, chegar ao golo, aos 72 minutos, num lance em que Lucas Camelo foi um dos principais intervenientes. O lateral-direito fez um excelente trabalho e o ponta-de-lança, Betinho, carimbou o golo. A partida ganhou mais dinâmica e os tigres até poderiam ter feito o segundo golo, num remate de Dani em que valeu a intervenção do guardaião contrário. Porém, a equipa visitante poderia ter alcançado o empate a poucos minutos do final da contenda, valendo a má pontaria do avançado bracarense, Postiga. No final, o técnico do SC Espinho, Rui Borges não escondeu a sua alegria e reconheceu que “a vitória foi inteiramente justa” e que “o resultado pecou por escasso” para a sua equipa, porque “foi o SC Espinho que criou as melhores oportunidades de golo”. Segundo o técnico dos tigres, os jogadores mostraram

“alguma ansiedade” o que originou que “cometessem algumas falhas”. Por fim, Rui Borges fez questão de elogiar os seus comandados. “Estou muito orgulhoso dos jogadores que treino, pois é um grupo de trabalho que acredita muito naquilo que faz”.

REGRESSO DO CAMPEONATO NO DOMINGO

O SC Espinho joga com o Gondomar no domingo, às 13 horas, no Estádio Marques da Silva, em Ovar, em jogo a contar para a terceira jornada da Série C do Campeonato de Portugal. O encontro será transmitido, em direto, pelo Canal 11. Trata-se de uma partida entre dois clubes que já por várias vezes se encontraram. Em 22 jogos disputados, os tigres venceram sete e os gondomarenses nove. Registraram-se seis empates. Porém, desde 2019 que os espinhenses estão em vantagem, vencendo três dos quatro encontros realizados entre estas duas equipas. ●



“Estou muito orgulhoso dos jogadores que treino, pois é um grupo de trabalho que acredita muito naquilo que faz”.

Rui Borges, treinador do SC Espinho

defesa-ataque

ENTREVISTA JOSÉ RUI SÁRRIA

“O meu trabalho é não cometer erros”

JOSÉ RUI SÁRRIA ESTÁ LIGADO AO DESPORTO DESDE PEQUENO. COM 55 ANOS, RECORDA O PERCURSO NO HÓQUEI EM PATINS, ATÉ ÀS MEIAS MARATONAS, MAS FOI UMA PASSAGEM AMADORA NO TÊNIS QUE O LEVOU MAIS LONGE. A DEFESA DE ESPINHO FOI FALAR COM O ESPINHENSE QUE MORA EM LONDRES E É ENCORDADOR DE RAQUETES EM WIMBLEDON.



“

Não é pelo meu trabalho que o jogador vai ganhar um jogo, mas quando ganham continuam a trabalhar com o mesmo encordoador”

CAROLINA FIGUEIREDO

Como surgiu o desporto na sua vida?

Quando eu era pequenino comecei a praticar ginástica na Associação Académica de Espinho, como todos os meus amigos. Andei também no andebol, no voleibol e no hóquei em patins em simultâneo, até que chegou uma altura em que tive de optar e escolhi o hóquei em patins. Não deixei de fazer outras coisas, como andar de bicicleta, jogar futebol com os amigos, mas dediquei-me mais ao hóquei em patins.

E porquê o hóquei em patins e não uma das outras modalidades?

Porque era lá que tinha os meus amigos todos, porque gostava e acho que tinha jeito.

Como foi o seu percurso nessa modalidade?

Iniciei-me nos infantis e segui até aos seniores. Ganhámos alguns campeonatos nas camadas jovens e tivemos a nossa melhor prestação num campeonato nacional de juniores, em que perdemos o jogo de acesso à final por um golo, aqui no pavilhão da Académica, contra o nosso eterno rival, o Futebol Clube do Porto. Alguns de nós até fomos ver o jogo da final, que foi um Porto contra Benfica, e ficou aquele sabor amargo de que poderíamos ser nós ali.

Na sua geração surgem grandes talentos do hóquei em patins aqui em Espinho. Isso não o fez sonhar com uma carreira a nível profissional no hóquei?

Uns tinham mais talento que outros e alguns colegas meus assinaram contratos profissio-

nais. Houve uma altura em que eu tive o Escola Livre de Oliveira de Azeméis a contactar-me, mas, por razões que desconheço, acabei por não ir para lá. Ainda cheguei a jogar no Gul-pilhares, na altura em que a Académica de Espinho teve problemas com a Associação de Patinagem do Porto e de Aveiro, e os jogadores foram todos para lá. Era um contrato em que recebíamos qualquer coisinha para a ajuda. Mas não consegui chegar a um nível mais alto e a uma equipa de topo como outros colegas meus conseguiram.

Qual foi o momento que mais o marcou no seu percurso no hóquei em patins?

Tenho uma memória que me é muito querida que é termos sido campeões regionais de infantis, porque ninguém nos conseguiu ganhar nenhum jogo. Nós fomos campeões regionais sem derrotas, o que era muito difícil de alcançar na altura. Mas também tínhamos uma equipa muito boa, treinada pelo senhor António Marçal, equipa essa que progrediu junta ao longo dos anos, fazendo sempre bons resultados, culminando nesse jogo de acesso à final em que perdemos por um golo frente ao Porto.

Falou no António Marçal. Foi o treinador que mais o marcou?

O senhor Marçal foi o que mais me marcou, porque esteve sempre ligado à nossa equipa. Era um treinador duro e exigente, mas conseguiu fazer uma equipa que brilhou e que deu muitos bons jogadores ao hóquei em patins nacional. No entanto, o senhor Vladimiro Brandão também me marcou na altura das

escolas de patinagem, porque foi aí que tudo começou e ele era o homem que conhecia a modalidade e que fabricou todos os bons jogadores que surgiram nessa altura.

Há algum episódio mais caricato que possa contar?

Lembro-me que havia uma grande rivalidade entre nós da Académica de Espinho e o FC Porto, mas muitos de nós éramos amigos. Eu sou portista, mas eles eram os nossos maiores rivais e dentro de campo não havia amizades, então, às vezes, havia uma stickada ou uma bolada mais forte.

Continua a acompanhar o hóquei em patins?

Agora mais, porque o meu melhor amigo tem o filho a representar a Sanjoanense e eu tento acompanhar. Uma vez por outra vou ver os resultados do meu Porto, mas não sigo como antigamente e em Inglaterra o hóquei não é nada popular.

Apesar de não acompanhar muito, consegue notar a evolução da modalidade?

Consgo e acho que é muito boa. Portugal sempre esteve entre as grandes seleções praticantes da modalidade e assim continua. Temos

uma excelente equipa nacional e sei que temos excelentes jogadores estrangeiros a jogar em Portugal, o que significa que temos uma liga bastante competitiva.

Como é que passa de jogador de hóquei em patins para encordoador em Wimbledon?

Há uma altura em que surge o Complexo de Tênis de Espinho e eu consegui um emprego ligado à manutenção do complexo. Aquilo era gerido pela João Lagos Sports e ele organizava torneios internacionais, os chamados Satélites, Challengers, Futures, que são as categorias mais baixas, mas já com prémios em dinheiro e os jogadores andam sempre atrás disso para conseguirem subir no ranking. E num desses torneios veio um encordoador de Lisboa, com o qual eu fiz amizade, e me disse que era boa ideia eu aprender a encordoar para ganhar um dinheiro extra. Ele ensinou-me as bases e no torneio seguinte já era eu a encordoar. Depois, chegou uma altura da minha vida em que eu decidi emigrar para Inglaterra e comecei como muita gente, nos bares e restaurantes. O resto aconteceu muito por acaso. Eu jogava ténis a nível amador, as minhas cordas partiram e então eu fui à Decathlon [loja de artigos desportivos] para tentar encordoar a raquete. Eles disseram que andavam à procura de um encordoador e eu perguntei se podia encordoar. Na semana seguinte já estava a trabalhar lá como encordoador. Passados uns cinco, seis anos, não estava muito contente ali e fui procurar emprego na Wigmore Sports, que é uma loja de desporto para pessoas com mais posses, e



1.



1. José Sárria em ação no Torneio do Wimbledon
2. O encordoador participou onze vezes no Torneio de Wimbledon e uma vez no Torneio de Roland Garros
3. Primeiro e único jogo entre as escolas "Liceu" e "Industrial", José Sárria representava o Liceu e marcou, com a camisola 11, três golos no encontro

2.



3.

“

A emigração não é uma aventura, é um último recurso, é um plano B, sem plano C. É um plano que tem de dar certo, porque não existe nenhum outro”

“

Espinho é um paraíso e só quem é daqui é que sabe.”

fiquei lá uns cinco ou seis anos. Eu encordoava na vitrina da loja, como atração turística e um dia foi lá um senhor que trabalhava com uma empresa que ia prestar serviço a Wimbledon e fez-me o convite. Eu nem pensei duas vezes. O convite foi-se repetindo e já lá vão onze anos em Wimbledon. E antes já tinha estado no Roland Garros [França].

Qual é a importância do seu trabalho num jogo de ténis?

Cada jogador tem a sua própria tensão e a sua própria corda. Um jogador que queira mais velocidade na bola, quer uma tensão mais baixa, e um que queira mais controlo, quer uma tensão mais alta. Depois há a qualidade da corda. Se for poliéster, agarra mais a bola, se for uma corda com multifilamento, já dá mais

velocidade, mas não tem tanta durabilidade. O meu trabalho é não cometer erros e apresentar uma tensão constante, para que todas as raquetes tenham de estar ao mesmo nível. É um trabalho de precisão e é gratificante saber que o meu jogador ganhou. Não é pelo meu trabalho que o jogador vai ganhar um jogo, mas, quando ganham, continuam a trabalhar com o mesmo encordoador.

Este trabalho já o fez conhecer grandes estrelas do ténis?

Este ano, devido à pandemia, nós estávamos engaiolados. Mas já tive ao meu lado o [Grigor] Dimitrov, que é um jogador búlgaro, o Marin Cilic, que é muito fácil de reconhecer, porque tem mais de dois metros, e tive o Alexander Zverev.

Vê a possibilidade de exercer a sua profissão em Portugal?

Eu gostava, mas não há termos de comparação entre o volume de trabalho em Londres e em Espinho ou no Porto. Atualmente trabalho para a Decathlon e como encordoador particular para dois clubes. Só durante estas férias já tive cerca de 25 a 30 mensagens dos clientes, porque são pessoas que confiam no meu trabalho.

Contou que jogou ténis a nível amador. Como é que surgiu essa oportunidade?

Quando trabalhava no Complexo de Ténis de Espinho. Sempre gostei de ténis e via sempre os grandes torneios na televisão. Comprei a minha primeira raquete e comecei a jogar nas minhas horas vagas e, com ajudas e dicas dos jogadores, consegui chegar a um nível razoável.

Quando fui para o Reino Unido, devido às condições climáticas, deixei o ténis um pouco de lado e o desporto de eleição passou a ser a corrida, principalmente as meias maratonas e as viagens longas de bicicleta aos fins de semana.

Esse gosto pelas corridas surgiu para se manter ligado ao desporto?

Não. Este gosto pela corrida surgiu por intermédio do meu tio, Carlos Sárria, que quando era mais novo me levava com ele e com o grupo de amigos dele, “Os Cágados”, e íamos até à Aguda e a Miramar correr. O gosto pela corrida ficou e tinha o sonho de fazer uma maratona. Comecei pela meia maratona, em 2009, em Reading. E houve uma altura, na Decathlon, em que chegou um senhor a pedir umas estampagens que diziam “Clube das 100 maratonas” e eu fiquei interessado. Ele disse-me que já tinha feito mais de 100 maratonas, sendo bem mais velho que eu e estando muito bem conservado. Então eu pus na cabeça que ia fazer 100 meias maratonas. Há duas semanas corri a número 98, em outubro corro a 99 e em novembro corro a 100, mas vou fazer uma extra, porque me zanguei com o diretor de uma prova e ele nunca me deu o resultado da prova, então vou repetir essa e depois acabaram as meias maratonas.

Pretende continuar ligado ao desporto depois das 101?

Sempre. Ao fim de semana, em Londres, faço grandes viagens de bicicleta com um amigo espanhol. Este ano estamos a planear fazer Londres-Paris e outras aventuras que foram canceladas devido à pandemia.

Dado o seu passado como atleta, ainda faz as

provas pelos resultados ou apenas para se divertir?

Quando comecei a correr as meias maratonas fiz a prova em 1 hora e 56 minutos. Na seguinte, o objetivo era baixar esse tempo e meti na cabeça que o meu sonho era fazer a prova em hora e meia. Nunca consegui, mas já estive perto. Numa meia maratona no País de Gales, em Cardiff, fiz 1:30:12, só que, no dia seguinte, alguns atletas reclamaram que a distância da prova estava errada, porque faltavam 200 metros. Por isso, acabei com 1h31. Mas, agora, com a idade e com a condição do corpo, já só quero chegar ao fim, ter a minha medalha e divertir-me. É só pelo prazer de correr.

Quando está fora sente saudades de Espinho?

Todos os dias. Perdia o voo com muita vontade. Espinho é único. Espinho é um paraíso e só quem é daqui é que sabe. Depois destes anos todos fora tenho saudades da pesca, do mar, do cheiro da maresia, dos meus amigos, da família, de correr no calçadão, de me sentar no esporão a olhar para o mar. Coisas banais. Espinho é Espinho.

Tenciona voltar quando sair do mercado de trabalho?

Há um pensamento que gosto muito, que diz: “A emigração não é uma aventura, é um último recurso, é um plano B, sem plano C. É um plano que tem de dar certo, porque não existe nenhum outro. A opção de desistir não existe o que torna tudo muito assustador”. Mas sem dúvida que adorava aproveitar a minha reforma em Espinho para pescar, correr, andar de bicicleta e ver o mar. •

defesa-ataque

FUTEBOL

Leões Bairristas passam à primeira ronda da Taça de Aveiro



A equipa de futebol dos Leões Bairristas passou à primeira eliminatória da Taça do Distrito de Aveiro, ao vencer o Tarei da 2ª Divisão distrital, no Campo Dona Maria Guia, por 1-3. Eduardo Pinhal foi o autor do primeiro golo, apontado de grande penalidade, aos 12 minutos, Tiago Moleiro marcou o segundo tento, aos 42' e Orlando Pinto o terceiro, aos 58'.

OS LEÕES BAIRRISTAS entraram bem na partida e ao intervalo já venciam o seu adversário por 0-2. No segundo tempo, o Tarei reduziu aos 50 minutos, por intermédio de Nuno Soares. No entanto, a equipa do Bairro Piscatório não se intimidou e fez o 1-3, resultado que lhe garantiu ultrapassar a pré-eliminatória da competição.

"Foi um resultado e uma vitória muito importantes porque era um dos nossos objetivos atingirmos a primeira eliminatória da Taça de Aveiro", disse à Defesa de Espinho, o treinador dos Leões Bairristas, Leandro Santos. "Mas vamos tentar chegar ainda mais longe", acrescentou o técnico do conjunto de Silvalde.

Leandro Santos considera que não encontrou grandes dificuldades no adversário, "por não estar o suficientemente apetrechado" e "por não ter grande qualidade", por um lado e, por outro, "devido ao facto de a nossa equipa ainda não estar na sua melhor forma porque ainda não temos muito tempo de treinos. Os

nossos jogadores ainda não estão bem fisicamente", acrescentou o treinador dos Leões, afirmando que "se o tempo de preparação tivesse sido maior, talvez tivéssemos vencido por muitos mais golos de diferença".

O conjunto do Bairro Piscatório vai jogar em casa, a 17 de outubro, a primeira eliminatória da Taça do Distrito de Aveiro, com o Real Clube Nogueirense. Nessa eliminatória participam ainda o GD Ronda que vai enfrentar o Stop FC (Esmoriz), representante da Liga de Ovar na prova, e também o GD Regresso, que recebe o Cadinha FC, de Lourosa.

Os Leões Bairristas alinharam com Bruno Silva, Uriel Ferreira, Adriano Santos, Telmo Nunes, Sérgio Santo, Tiago Moleiro, Fábio Castro, Eduardo Pinhal, Orlando Pinto, Miguel Alves e Bruno Rodrigues. Jogaram ainda, José Crista, Bruno Bulhosa, Quinó, Miguel Gomes e Marlon Santos. Não foram utilizados Leonardo Graça e Cristiano Félix. • MP

FUTEBOL POPULAR

"Teremos um grande campeonato, bastante competitivo"

O Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho terá o seu 'pontapé-de-saída' a 9 de outubro, com o arranque da primeira jornada da 1ª e 2ª Divisões.



SEM QUAISQUER PROVAS há cerca de um ano e meio, os campeonatos concelhios de futebol popular têm início marcado para as 15 horas de 9 de outubro, nos vários complexos desportivos do concelho, prolongando-se até domingo.

"Teremos a participação de 20 equipas, uma dezena em cada uma das divisões, e o regresso da Taça Associação, que estava parada há já alguns anos e que irá preencher a calendarização das provas da AFPCE", disse o presidente da direção, Tiago Paiva. "Trata-se do início de uma época em transição da pandemia", acrescentou, referindo que "temos a convicção de que teremos pela frente um grande campeonato, bastante competitivo nas duas divisões, pois irão descer três equipas à 2ª Divisão e subirão três clubes à 1ª Divisão".

Tiago Paiva acredita que, paralelamente à competitividade do campeonato, "quer a Taça Associação, quer a Taça Cidade de Espinho vão ser um sucesso, até porque terão uma dinâmica diferente".

Por outro lado, o dirigente do futebol popular anunciou que a AFPCE "irá participar nas provas da Federação do Norte, através de uma seleção. Iremos jogar no torneio de seleções que se irá realizar em junho de 2022". Trata-se de "mais uma novidade e de uma aposta nossa nesta nova temporada".

Segundo Tiago Paiva, "os clubes estão determinados e ansiosos por começar a jogar". No

entanto, o presidente da AFPCE garante que irão "cumprir todas as regras do nosso plano de contingência e todas as condições impostas pela Direção Geral da Saúde. Acreditamos que todos os nossos associados serão responsáveis, quer sob o ponto de vista da saúde pública, quer na vertente disciplinar".

O presidente da AFPCE assumiu as dificuldades financeiras desta entidade. "Os clubes estão sensíveis pois tivemos um corte substancial nas nossas verbas e estamos a investir muito dinheiro na requalificação da sede na antiga escola do Monte, em Paramos e que deverá estar concluída dentro de um mês. É um projeto enorme. Mas, mesmo assim estamos a apoiar os nossos clubes nos exames médicos, no seguro e na arbitragem", acrescentou Tiago Paiva, garantindo que a sua direção vai "tentar que as empresas e os comerciantes locais nos continuem a apoiar para podermos dissipar um pouco o corte financeiro abrupto do Município de Espinho à AFPCE".

Tiago Paiva recorda que a AFPCE "é das maiores associações do concelho de Espinho, pois atualmente tem inscritas cerca de 1250 pessoas. Movimentamos muita gente e cada vez estamos mais unidos e fortes para levarmos este projeto por diante", sustenta o dirigente. Por fim, Tiago Paiva promete que a AFPCE "irá organizar, em dezembro, uma gala dos 38 anos, que está a ser preparada e que contará com figuras do desporto nacional. • MP

Tiago Paiva assegura que as obras da nova sede da AFPCE, deverão estar concluídas dentro de um mês

FUTSAL

"Semente" sofre goleada amarga

À segunda jornada do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, a equipa de futsal feminina do Novasemente Cavalinho saiu derrotada com uma goleada. As sementinhas foram surpreendidas, em Fafe, pelo Nun'Álvares, por 4-0. Um golo aos quatro minutos, e três na segunda parte, ditaram o desfecho de uma partida onde as espinhenses não tiveram a 'estrelinha' do seu lado.

A equipa do Nun'Álvares justificou a robusta vitória, sobretudo por aquilo que fez no segundo tempo. No entanto, o conjunto da casa mostrou-se, desde logo, mais perigoso, com mais iniciativas. O golo chegou muito cedo, aos quatro minutos de jogo, o que trouxe, desde logo, alguma tranquilidade à equipa de Fafe.

Inconformadas, as jogadoras comandadas por David Lopes procuraram o empate. No entanto, as adversárias conseguiram fechar muito bem todos os 'caminhos' para a sua baliza.

Após o intervalo, o Nun'Álvares apareceu, novamente, mais afoito, ampliando (2-0) no primeiro minuto. Um incentivo fortíssimo para o desenrolar de todo o jogo até ao final, com a equipa de Fafe a chegar ao 3-0 quatro minutos depois e ao 4-0 a oito minutos do final da contenda.

No próximo sábado, o Novasemente recebe os Leões de Porto Salvo, às 18 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta).

Eis a constituição da equipa antense treinada por David Lopes: Vanessa Carvalho, Bianca, Lídia Fortes, Martinha e Balona (cinco inicial); Suka, Vanessa Lima, Nancy Freitas e Carol. •

DEFESA DE ESPINHO • 4665 - 2021-09-30

CASA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO DE ESPINHO

Mesa da Assembleia Geral Eleições dos Órgãos Sociais para o biénio 2021-2023

Em conformidade com o disposto do art.º 23º dos Estatutos, avisam-se os senhores associados da Casa do FCP de Espinho que foi apresentada ao Presidente da Assembleia Geral Casa do FCP de Espinho uma única lista concorrente às eleições dos órgãos sociais da Casa do FCP de Espinho (LISTA A) a realizar no próximo dia 16 de outubro de 2021.

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 173.º e 174.º do Código Civil, bem como do art.º 23.º dos Estatutos, convocam-se os Senhores Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária com o objetivo de elegerem os Órgãos Sociais da Casa do FCP para o biénio 2021-2023, no dia 16 de outubro de 2021, na sede social da Casa do FCP de Espinho, à Av.ª 8, n.º 456 - 1.º Loja J. A Assembleia Geral Ordinária decorrerá entre as 15,30 e as 20 horas.

Espinho, 30 setembro de 2021.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António José Nunes Teixeira Lopes (Professor)

CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO JUSTIFICAÇÃO



Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e setenta e um - P a partir de folhas cento e quarenta e uma, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia dezasseis de Setembro de dois mil e vinte e um, na qual MARIA ALICE CARVALHO DE OLIVEIRA RIBEIRO, contribuinte fiscal n.º 151 912 521 e marido ARTUR DA SILVA RIBEIRO, contribuinte fiscal n.º 151 912 491, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, ele da freguesia de Valbom, concelho de Gondomar, residentes na Rua da Lomba, n.º 372, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel: PRÉDIO URBANO: - composto de casa de um piso, destinado a habitação, com dependência, com a área coberta total de cento e quarenta e cinco vírgula setenta e cinco metros quadrados, e com logradouro com a área de cento e oitenta e oito vírgula cinquenta e um metros quadrados, sito na Rua da Lomba, n.º 372, da freguesia de Paramos, do concelho de Espinho, a confrontar de norte com Ofélia da Silva Vieira e Sousa Pereira, de sul com Manuel Augusto de Sá Gonçalves, de nascente com Artur da Silva Ribeiro e outros e de poente com Rua da Lomba, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, inscrito na respectiva matriz a favor dos justificantes Maria Alice Carvalho de Oliveira Ribeiro e marido Artur da Silva Ribeiro, sob o artigo 1215, mas pendente de avaliação, a que atribuem o valor de cinquenta mil setecentos e noventa euros.

O certo, porém, é que os justificantes não possuem título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio, o qual foi por eles construído e a expensas dos mesmos, em mil novecentos e noventa e três. Num terreno, na altura omissa na respectiva matriz que, por sua vez, veio à sua posse, por doação não titulada de, respectivamente, seus pais e sogros, Joaquim Pereira de Oliveira e mulher Ilda Domingues de Carvalho, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua da Bela Vista, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, ocorrida por volta de mil novecentos e oitenta e três. Que, não obstante isso, eles justificantes, têm usufruído o mencionado prédio, antes e depois da construção, usando todas as utilidades por ele proporcionadas, traduzida no seu uso como sua habitação. Fazendo obras de conservação, cultivando o seu logradouro, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o citado prédio também por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. Está conforme com o original. Espinho, ao dezasseis de Setembro de dois mil e vinte e um.

A NOTÁRIA,
Paula Cristina Silva Leite
Conta registada sob o n.º P1735

VOLEIBOL

Leões (masculino) e águias (feminino) vencem Torneio Raça Vareira

O Sporting conquistou o primeiro lugar no Torneio 'Raça Vareira', organizado pelo SC Espinho, na Nave Desportiva Municipal, no passado fim de semana. Os tigres acabaram na quarta posição, ao perderem com o Benfica, que alcançou o terceiro lugar do pódio. Na competição feminina, a equipa do Espinho alcançou o segundo lugar, perdendo a final com as águias.



© FRANCISCO AZEVEDO

A EQUIPA MASCULINA do SC Espinho ficou em quarto lugar no torneio ao perder com o Benfica por 3-0 (25-19, 25-19 e 25-23) no apuramento do terceiro lugar. O Sporting ergueu o troféu ao vencer, na final, o SC Caldas pela margem máxima (25-17, 25-21 e 25-18). O dérbi Benfica-Sporting marcou o arranque do torneio, com um jogo equilibrado, de grande intensidade e emoção. A equipa de Alvalade acabou por conseguir um

melhor desempenho nos momentos cruciais, vencendo a partida por 3-1 (24-26, 26-24, 25-18 e 27-25) e garantindo, assim, a presença na final.

No segundo jogo de sábado, o Espinho foi surpreendido pelo Caldas, que venceu por 3-0 (25-12, 25-22 e 25-22) e conquistou o direito a disputar o jogo do título.

Na final, o Sporting não deu hipóteses ao adversário e venceu tranquilamente por 3-0. Na prova feminina, as tigres

deram boa réplica e só não conseguiram levar a melhor sob o fortíssimo Benfica. Conduzidas por Ricardo Lemos, as jogadoras espinhenses entraram com tudo e bateram o Castelo da Maia no primeiro jogo, por 3-1 (25-18, 20-25, 25-15 e 25-19), mas, na final, saíram derrotadas pelas águias por 3-0 (25-11, 25-15 e 25-14).

O conjunto da capital acabou por conquistar o primeiro lugar da prova, depois de ter batido, também de forma clara, a

equipa da Maia por 3-0 (25-16, 25-13 e 25-13).

A primeira jornada do Campeonato Nacional da 1ª Divisão de voleibol masculino está agendada para o feriado de 5 de outubro (terça-feira). O SC Espinho recebe o Castelo da Maia, às 16 horas, na Arena Tigre.

Por sua vez, o Campeonato Nacional de voleibol feminino da 1ª Divisão arranca este fim de semana, com o SC Espinho a receber o Vitória SC, no domingo, às 16 horas. • MP

ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres na Champions Cup



A ESCOLA de Formação de Espinho (EFE) 'Os Tigres' irá jogar a EHF Beach Handball Champions Cup, que acontece na Sicília (Itália), entre 7-10 de outubro.

A EFE 'Os Tigres' está entre as 15 equipas masculinas que vão lutar pelo troféu.

Na competição masculina, a EFE 'Os Tigres' vai ter pela frente, no Grupo A, os campeões de 2016 CBMP Ciudad de Malaga, para além do BHV Wasserschloss (Suíça), Beachmopeten (Alemanha) e Blue Team (Itália). • MP

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira



Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Visita a Melgaço com direito a saborear o famoso Alvarinho

Museu de cinema de Melgaço

O espaço tem um vasto espólio doado ao município de Melgaço por Jean-Loup Passek e lá podem-se conhecer milhares de cartazes e fotografias, máquinas de cinema do tempo do cinema mudo, equipamentos mais modernos e muitos filmes.

Ponte da Cava da Velha

Também é conhecida como Ponte Nova e é uma construção romana sobre o Rio Laboreiro, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês. Uma das principais atrações de quem visita Castro Laboreiro.

Cão de Castro Laboreiro

Se está na região e aprecia animais, não deixe de conhecer a raça do cão de Castro Laboreiro

Para um fim de semana descontraído, longe da confusão e repleto de natureza, sugerimos um passeio até Melgaço, bem no norte do país. Conheça a região, mas não deixe de provar o famoso vinho da casta Alvarinho, produzido nesta zona e que beneficia de um microclima atlântico que lhe confere características únicas e especiais.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 NO FIM de mais uma semana de trabalho vai precisar de descansar e, por isso, escolher um local tranquilo pode ajudar. De Espinho até Melgaço são precisas cerca de duas horas de viagem. Terá de conduzir quase até à fronteira com Espanha e o melhor talvez seja partir já de Espinho na sexta-feira em direção a uma das zonas mais apreciadas pelos

amantes de vinho. Se é uma delas, prepare-se porque a zona é uma das regiões de referência mundial na produção de vinhos brancos.

Decidir onde ficar a dormir em Melgaço pode não ser tarefa fácil, uma vez que há uma grande oferta de alojamento e uma aposta forte em turismo rural. No entanto, deixamos a sugestão do Monte Prado Hotel & Spa, bastante apreciado na zona e localizado numa encosta, bem junto ao Rio Minho onde poderá fazer bastantes caminhadas, uma vez que uma das grandes atrações do espaço é o seu longo pas-sadiço pelo meio da natureza. Se a vontade recair mais para o turismo rural, existe a possibilidade de ficar na Quinta da Calçada ou ainda nos Bungalows Termas de Melgaço para uma experiência ainda mais diferenciadora. Escolha o sítio que escolher, não deixe de lado a oportunidade de conhecer a zona um pouco à noite.

dia 2 EM MELGAÇO há muito para ver e conhecer. Na vertente cultural, a descoberta pode ser riquíssima, por isso, sugerimos que inicie a sua manhã com uma caminhada pelo centro histórico. Comece por visitar a Praça da República, local onde pode deixar o carro e seguir a pé. É nesta zona que se encontra a Loja Interativa de Turismo. Depois, aproveite para conhecer a Fonte de São João que apresenta detalhes de decoração elaborada. Percorra as ruas a pé e não deixe de ver as Ruínas Arqueológicas da Praça da República. Aproveite que está na zona e não deixe escapar uma visita ao Solar do Alvarinho, um local onde pode ficar a conhecer mais sobre a região, fazer provas de vinho e contemplar exposições. Contudo, o momento alto pode chegar quando conseguir observar o castelo, ou o que resta dele. Foi mandado construir por D. Afonso Henriques para ajudar na defesa da fronteira do Alto Minho, mas hoje só existem ruínas e a torre de menagem.

Com tanta descoberta, o estômago já clama por uma refeição. A região é ótima em termos de vinho, mas também não fica atrás no que toca à gastronomia. Enquanto visita a zona,

vá observando as ofertas que existem e escolha um dos restaurantes disponíveis para se deliciar com as iguarias de Melgaço. O cabrito assado no forno, a chanfana ou os grelos com rojões são algumas das especialidades para os que preferem carne. Já os amantes de peixe não podem deixar de equacionar provar a lampreia à bordalesa, frita ou assada e truta abafada.

Monção e Melgaço pertencem à Região Demarcada dos Vinhos Verdes, uma das regiões vitícolas mais antigas de Portugal. Uma vez que decidiu passar o seu fim de semana nesta zona do país, sugerimos que fique a conhecer um pouco mais sobre a casta mais conhecida dos vinhos brancos e de seu nome Alvarinho. Em 2008, a Câmara Municipal de Melgaço, em parceria com algumas entidades locais, criou a rota do Alvarinho com o objetivo de divulgar a zona, a casta e o potencial enoturístico do concelho. Nesta rota, as adegas do vinho alvarinho tornaram-se parceiras e são vários os locais onde se pode fazer uma visita, mediante marcação, ou provar o famoso alvarinho numa prova de vinhos. A Quinta do Reguengo, Quinta de Soalheiro, ou Quinta das Touquinheiras são apenas alguns exemplos.

dia 3 PARA O TERCEIRO e último dia, antes do regresso a casa, propomos uma ida a Castro Laboreiro. Pertence ao município de Melgaço, mas precisa de 30 minutos de viagem para lá chegar. Se quiser subir às ruínas do castelo, o melhor é escolher um calçado confortável. No entanto, não se assuste porque, apesar de ser um trilho que obriga uma subida, não é difícil e verá que vai vislumbrar uma paisagem encantadora.

Se quiser ficar a conhecer mais sobre a história de Castro Laboreiro, pode ainda fazer uma visita ao Núcleo Museológico. Instalado na antiga Fábrica de Chocolates de Caravelos, o museu promove a história e etnografia da região. •



OFF.



FEST —
New Directors
New Films Festival
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA
DESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER

FEST está de volta e promove autores locais

Segunda-feira arranca mais uma edição do FEST, Festival Novos Realizadores | Novo Cinema. Com produções de todo o mundo, o evento acolhe alguns dos filmes mais provocadores e impactantes do momento e exhibe uma curta-metragem da autoria de duas espinhenses, que vai estar em competição pelo Grande Prémio Nacional do festival. Até 11 de outubro, Espinho torna-se paragem obrigatória para os amantes da sétima arte.

LISANDRA VALQUARESMA

COM O TEMA deste ano dedicado à esperança, o FEST está de volta para a sua 17ª edição, depois de um evento bastante limitado no ano passado, devido à presença forte da pandemia. O festival regressa com uma competição de dez filmes, de ficção e documentário, numa seleção que “inclui algumas das mais badaladas obras dos últimos meses e que renova o compromisso do FEST com a descoberta dos nomes emergentes na cinematografia mundial”, diz a organização.

Para além disso, o FEST promove no dia 10 de outubro a estreia de duas obras de autores espinhenses. Para além da exibição dos dois primeiros episódios da série televisiva Capitães do Açúcar (21h30), realizada por Ricardo Leite, estreia também nesse dia a curta-metragem “Casa 52” (16h30), de Helena Bernardes e Margarida Rocha, duas jovens espinhenses que partilham com o mundo a sua obra, nomeada para o Grande Prémio Nacional do festival.

A película conta a história de Maria, uma menina cuja infância foi passada na pobreza da aldeia piscatória de Espinho nos anos 50 e 60. Trata-se de um pequeno filme de animação 2D e a ideia nasceu das histórias que Helena ouvia a avó contar. “Em 2019 demos início ao primeiro ano de Mestrado em Animação. Tínhamos que fazer uma curta-metragem para apresentar no fim do ano e aproveitei a oportunidade de explorar melhor o conceito de animação documental”, começa por explicar Helena Bernardes. “A primeira fase, ou seja, a pré-produção, era individual. Comecei a juntar as poucas fotografias que a minha avó tinha da altura e a ler alguns livros sobre a história de

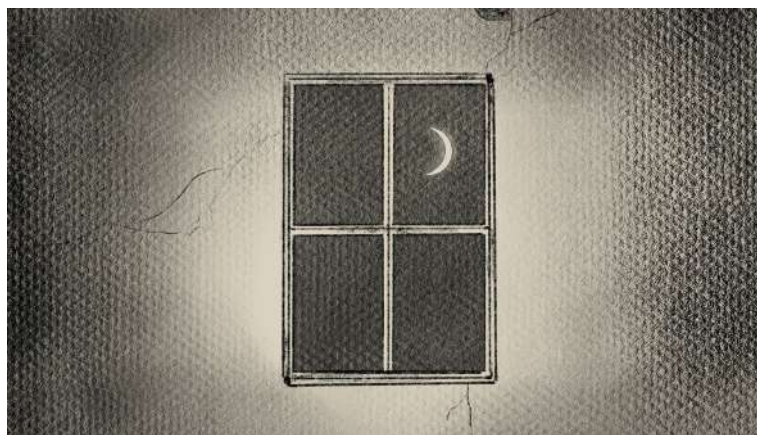
Espinho. Organizei algumas perguntas e chamei a minha avó Helena e a minha tia Maria para uma entrevista. Um gravador e quase três horas depois tinha conteúdo para começar a escrever um guião”, recorda. Algum tempo depois, Margarida Rocha entra em cena e, em conjunto com a amiga de infância, construíram aquilo que veio a tornar-se a “Casa 52”.

“A Helena conhece as minhas preocupações artísticas. A memória e o subconsciente são alguns dos temas que gosto de explorar na animação e que acabam por complementar um documentário que reflete sobre o passado. Por outro lado, como somos amigas e já tive contacto com a família da Helena, sabia o quão importante era contar estas histórias, não só pela memória da família, mas também pela memória da cidade. Acho que todos os nossos interesses, mais o facto de nos conhecermos bem e estarmos habituadas uma à outra, nos permitiu estar à vontade para trabalharmos juntas”, explica Margarida Rocha.

Sem hesitar, Helena e Margarida contam à Defesa de Espinho que participar no FEST sempre foi um objetivo, uma vez que consideram a presença em festivais da área muito importantes. “Pessoalmente, acho que, enquanto cineastas, ambicionamos sempre partilhar os nossos filmes e obter feedback de outras pessoas entendidas na área. Os festivais proporcionam essa partilha e troca de ideias. Fazia sentido para nós que isso acontecesse, nomeadamente no FEST ou no Cinanima, por ser uma história que tem tudo a ver com a cidade de Espinho. Conseguimos chegar ao FEST e isso já é uma vitória! Estamos mesmo muito felizes”, conta Margarida.

Como retrata uma parte da história da família, Helena Bernardes espera ver o “trabalho reconhecido e bem recebido pelo público”, mas, acima de tudo, “que a família se sinta representada e orgulhosa”. Já Margarida Rocha quer que o filme “traga às pessoas carinho pela cidade, que traga consciência sobre a vida no bairro piscatório e as dificuldades pelas quais tanta gente passou.”

Atualmente em mãos com um outro projeto, enquanto animadora, quer prosseguir e “encontrar novos projetos de animação ou talvez dar continuidade a Casa 52”. Da mesma forma, Margarida Rocha insiste no cinema. É aquilo que verdadeiramente a “motiva” e embora se interesse pelo cinema convencional, qualquer percurso na área será sempre ligado à animação.



Casa 52, curta metragem de animação, retrata a pobreza do Bairro Piscatório nos anos 50/60

CARTAZ DIVIDIDO ENTRE O DOCUMENTÁRIO E A FICÇÃO

Depois de ter vencido a Queer Palm em Cannes, no ano passado, “The Divide” faz as honras da casa e estreia em Espinho. Trata-se de uma longa-metragem e conta a turbulência nas ruas de Paris causada pelos protestos dos coletes amarelos e o estado decadente do sistema de saúde em França. Este filme, de Catherine Corsini é considerado um dos trabalhos mais provocadores do momento e vai ser exibido na cerimónia de abertura do festival (segunda-feira), com início marcado para as 21:30 horas.

No campo da ficção, “The Civillian”, “Enforcement”, “Pebbles” e “Lamb”, são alguns dos filmes em exibição. O primeiro, assinado pela romena Teodora Mihai, consiste num “intenso thriller com um toque feminino, que está destinado a desafiar a

nossa percepção do género e o impacto da violência endémica entre a população civil.” Já “Lamb”, da autoria de Valdimar Jóhannsson, retrata “um autêntico triunfo do cinema de género contemporâneo, utilizando a paisagem desolada da Islândia como uma personagem por si só, qual testemunha silenciosa da ação humana”.

Já na vertente do documentário, “A Way Home”, “Last Knights of the Right Side” e “Dear Future Children” são os destaques. Segundo a organização do festival, em “A Way Home”, de Karima Saidi [Bélgica/Marrocos], “descobrimos todos os detalhes da dor, ruturas e prazeres de uma vida familiar marcada pelo exílio”. Já “Last Knights of the Right Side”, realizado por Michal Edelman, é uma “proposta de viagem até uma Polónia que tem sido ponto essencial do crescimento da extrema-direita populista no quadro político europeu”. •



“

Conseguimos chegar ao FEST e isso já é uma vitória”

Margarida Rocha



“

Quando recebemos a notícia que estamos nomeadas para o Grande Prémio Nacional ficamos super felizes”

Helena Bernardes



FEST

**4 A 11
OUTUBRO**

**ESTE
JORNAL
VALE UMA
ENTRADA
DUPLA
NO FEST**

O FEST e o jornal DEFESA DE ESPINHO oferecem um bilhete duplo grátis por cada jornal apresentado nos locais de exibição. A oferta é limitada aos lugares disponíveis. Para levantar os bilhetes, basta apresentar um exemplar desta edição do jornal Defesa de Espinho, com a antecedência mínima de 30 minutos face à sessão pretendida.

Para mais informações e esclarecimentos:
comercial@defesadeespinho.pt
22 734 15 25



agenda

30 SET A 5 OUT

“DENTRO DO PROJETO”

Galeria Olívia Reis
Horário: das 10h às 12h30 e das 15h às 18h de 2ª a sábado

A exposição reservada para a galeria do ângulo das ruas 25 e 14, e com curadoria de Olívia Reis e Domingos Loureiro, reúne obras de estudantes finalistas da licenciatura em Artes Plásticas, especialização em pintura, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde é explorada a condição de projeto autoral. Pintura, desenho, vídeo e têxtil são partes visíveis de um processo que busca a identidade de cada autor, mas também de compreender o contexto de onde derivam.

2 OUT

“O ABISMO”

Biblioteca Municipal
Horário: 22h

Inauguração da exposição internacional “The Abyss (O Abismo)” –Leonart Project II, de de arte_correio. Conferência com entrada livre e performance da Escola de Ballet Isabel Lourenço. A exposição estará patente ao público até 13 de novembro.

2 OUT a 30 OUT

“ARTE XÁVEGA”

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Exposição de fotografia “Arte Xávega”, de Hugo Ribeiro, centrada na companhia de pesca “Pedro o pescador”, ao longo de dois meses no ano de 2020, num total de 17 sessões.

30 SET A 30 OUT

“I HAVE READ AND AGREE TO THE TERMS OF USE”

Galeria ArtLab24
Horário: das 16h às 19h de 5ª, 6ª e sábado

Exposição da pintora Natacha Martins, com curadoria de André Lemos Pinto e Paulo Moreira. A artista plástica, nascida no ano de 1997, em Aveiro, vive e trabalha atualmente em Leipzig (Alemanha). Detém uma Licenciatura em Belas Artes (Artes Visuais, especializada na área de pintura) e participou na



4 A 11 OUT

FEST - FESTIVAL NOVOS REALIZADORES, NOVO CINEMA

Centro Multimeios de Espinho

A 17ª edição do festival de cinema manterá toda a sua programação de filmes nas salas de Espinho e trabalhará para reforçar a vertente familiar, assim como os espaços de encontro com a comunidade local, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas anteriores edições. No campo da programação de cinema, o FEST manterá todo o esqueleto competitivo (Competição Internacional de curtas e longas metragens, Grande Prémio Nacional, NEXXT e FESTinha), assim como o foco essencial na divulgação e criação de novas oportunidades a realizadores emergentes. Toda a programação em site.fest.pt

International Artist Residência em Pilotenkueche.

30 SET a 9 OUT

“AS CORES DA MEMÓRIA”

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Exposição de pintura (retrospectiva de meio século) da obra de António Carmo.

30 SET a 31 OUT

MAILART.PT

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

A mostra internacional de arte correio e suas derivações, com curadoria do artista emVide neFelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, conta agora, na quinta edição, com obras do artista espanhol Pedro Bericat.

30 SET a 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da

Companhia Boca de Cão.

1 OUT

FIMUV PELO MUNDO

Online

Horário: 21h30

O primeiro espetáculo do Festival Internacional de Música de Verão, do CIRAC de Paços de Brandão, é o concerto em “streaming”, a partir de França, com o duo de pianistas MusicOrba: o português Ricardo Vieira e o japonês Tomohiro Hatta.

2 OUT

BERG

Casino Espinho

Horário: 22h30

Jantar concerto do cantor Berg, nome artístico de Teófilo Sonnenberg, que em 2014 venceu a primeira edição da versão portuguesa do concurso televisivo The X Factor.

2 OUT

SOL, A NOSSA ESTRELA

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

Sessão de projeção imersiva a 360°. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

2 OUT

INICIAÇÃO

Cineteatro António Lamoso

Horário: 22 horas

A bailarina e coreógrafa Elisa Worm, de 82 anos, fundadora do Ballet Contemporâneo do Norte, vai participar no espetáculo de dança “Iniciação”, que estreia para assinalar os 25 anos da companhia. O espetáculo insere-se na programação do FIMUV – Festival Internacional de Música de Paços de Brandão. “Iniciação” investe num território nostálgico e sensível, mas também paradoxal, fazendo coabitar objetos documentais e poéticos, discursos reais e ficcionados, e aglutinando passado e futuro numa dramaturgia paralela e perpendicular ao tempo presentificado no palco.

2 e 3 OUT

“VIAGEM PELOS PLANETAS”

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

Maiores de 4 anos.

“O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas.” Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos

3 OUT

“NÓS SOMOS ALIENS”

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

A sessão de projeção imersiva a 360° leva-nos numa viagem épica, na procura de evidências sobre vida extraterrestre. Duração: 40 minutos. Maiores de 6 anos.

9 OUT

RECITAL

Auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira

Horário: 21h30

Atuação de Benedict Kloeckner e Beatrice Berrut, exímios na interpretação de Schumann, Brahms e Cesar Franck, no Festival Internacional de Música de Verão, do CIRAC de Paços de Brandão.



LITERATURA

Maria La-Salette Sá e Fernanda Cabral apresentam livros de poesia

OS LIVROS

“De mãos dadas em corrupio”, de autoria conjunta de Maria La-Salette Sá e Fernanda Cabral, e “Tempo Intemporal”, de Maria La-Salette Sá, serão apresentados no dia 9 de outubro, pelas 15 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

“Tempo Intemporal” é mais um resultado literário da poesia de Maria La-Salette Sá. “Uma poesia que pode resistir ao tempo”, regista o texto da contracapa. “Tal como o amor autêntico, que, com o tempo, igual ao vinho do Porto, se vai sublimando, também os poemas que se guardam nesta obra, carregados de efeitos do tempo sobre

a poetisa, a sua vida, os seus pensares e sentires, o amor, as vivências, vêm sublimados pela marca da passagem do tempo. Lê-los, senti-los é sentir que também em cada um de nós há muito de poesia intemporal.”

“De mãos dadas em corrupio”, livro infantil, tem poemas das duas autoras e desenhos de Fernanda Cabral. “De mãos dadas brincam La-Salette e Fernanda com as palavras e as personagens”, lê-se na contracapa. “E também com as meninas e os meninos que vão ler o livro. Queres juntar as tuas mãos às delas para corromper ao som da música das palavras?”

CONCERTOS

Ana Moura e António Zambujo cantam no Casino Espinho

ANA MOURA

e António Zambujo sobem ao palco do Casino Espinho a 23 de outubro e 27 de novembro, respetivamente. António Zambujo tem também espetáculo reservado para o Hotel Casino Chaves, da Solverde, no dia 20 de novembro.

Ana Moura vai apresentar os seus últimos singles: “Andorinha” e “Jacarandá”, prenúncios do novo álbum que está por vir. Embora a pandemia tenha colocado em pausa o seu percurso, a fadista regressou recentemente aos palcos, trazendo toda a multiculturalidade das suas raí-

zes familiares africanas, que já pôde ser vislumbrada nos seus últimos lançamentos, incluindo a colaboração com Conan Osiris e Branko, na música “Vinte Vinte (Pranto)”. O espetáculo de António Zambujo conta com sete músicos em palco e convida o público a celebrar as canções do oitavo álbum, “Do Avesso”, bem como novos arranjos dos temas que já se tornaram clássicos na carreira do artista. Haverá ainda lugar à apresentação de algumas canções do seu novo trabalho discográfico, “Voz e Violão”, editado em abril de 2021.

POESIA

Onda Poética regressa à Biblioteca Municipal

AS SESSÕES

da Onda Poética estão de regresso à Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva já a partir do dia 21 de outubro, pelas 21h30. Com a coordenação de An-

thero Monteiro, os serões poéticos estão marcados para as terceiras quintas-feiras de cada mês, na cafetaria do equipamento bibliotecário e com entrada livre.

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.



opinião
Arcelina Santiago

**HOL
OGR
AMA**

CULTURA PARA TODOS

Holograma chega a Espinho em outubro

MÚSICA O projeto Holograma, criado pela Casa da Música do Porto, vai levar música clássica aos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto já a partir desta quinta-feira, 30 de setembro. O primeiro município a receber a iniciativa é o de Paredes e logo a seguir chega a Espinho. Por cá, a Academia de Música é a parceira do projeto e o local onde os espetáculos vão decorrer.

Segundo a Academia de Música de Espinho, este projeto “tem como propósito abrir a programação da Casa da Música a públicos sem práticas culturais, nomeadamente, através do envolvimento das comunidades, a promoção da música erudita e a fruição de experiências artísticas com raiz pedagógica e educativa.” Neste sentido, “o Auditório de Espinho, correspondendo ao envolvimento do município de Espinho neste projeto, será o palco onde os espetáculos, de entrada livre, serão apresentados.”

O primeiro concerto está marcado para o dia 21 de outubro, às 21:30 horas, intitula-se “Ó Maria, vem cá ver... a Feira de Espinho” e corresponde a um concerto com comunidades, o mesmo que se repete no último dia, 24 de outubro, no horário das 16 horas.

Já para a sexta-feira de 22 de outubro, o concerto está marcado para as 21:30 horas com OCENPSIEA. No dia seguin-

te, chega a vez dos Solistas da Casa da Música e com início marcado para as 21:30 horas. Segundo a Academia de Música de Espinho, as informações sobre os bilhetes dos espetáculos serão divulgadas em breve.

Depois de Espinho, o projeto segue para a Maia, Valongo, Trofa, São João da Madeira, Gaia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Vale de Cambra, Gondomar, Matosinhos, Santo Tirso, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Porto e Arouca.

O projeto Holograma, com um orçamento de 1,1 milhões de euros, é financiado pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado, através da linha “Cultura para Todos” do Norte 2020, gerida pela Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)..

21 DE OUTUBRO

21h30: Ó Maria, vem cá ver... a Feira de Espinho!

22 DE OUTUBRO

21h30: OCENPSIEA

23 DE OUTUBRO

21h30: Solistas da Casa da Música

DIA 24 DE OUTUBRO

18h00: Ó Maria, vem cá ver... a Feira de Espinho!

Setembro e o recomeço

Setembro soa-me sempre a recomeço. Das aulas para os mais pequenos e do trabalho para os adultos. Do regresso a casa, da despedida das férias e dos dias longos de descontração, da despedida dos amigos e familiares que nos visitam em férias. É tempo de voltar à rotina interrompida, agora com mais energia, graças ao sol de verão neste país de luminosidade imensa e que tantos cobijam.

Gosto deste mês em particular por ser o recomeço. Ele já foi, outrora, para mim, o começo de uma longa vida profissional de paixão. Foi através de um telegrama, que guardo como uma relíquia de tempos em que não se sonhava ainda com o telemóvel, que fui convocada para comparecer na Escola Secundária de Santa Maria da Feira. Uma felicidade imensa, pois tratava-se da concretização daquilo que tanto desejava.

Lembro-me de não dormir na véspera de ir pela primeira vez ao meu local de trabalho. E assim continuou a ser em cada setembro. Na verdade, o recomeço das aulas foi sempre expectante e carregado de ansiedade, tanto como aluna como, mais tarde, professora.

Sim, como docente continuei a sentir esses sentimentos, acrescentando a curiosidade de conhecer quem seriam os alunos no novo ano letivo. E eram tantos! Anos houve em que chegavam a ser cento e cinquenta. Com tantos alunos é impossível não ter uma panóplia de memórias ao longo desta vida profissional em que a componente humana tem de estar sempre presente.

Relato hoje um episódio insólito ocorrido num setembro distante no tempo, mas sempre presente na minha memória.

O ano letivo começara apenas a alguns dias. Nessa manhã de

segunda-feira, desci as escadas de acesso ao piso inferior de um edifício muito antigo. Num braço, balanceava uma pasta pesada, na outra, o livro de ponto.

À entrada da sala de aula, num corredor estreito, uma fila de alunos aguardava a voz de permissão de entrar.

Subitamente, uma senhora irrompeu de entre os jovens e abordou-me com ar agitado, face vermelha e olhos esbugalhados: “Quero falar com a Stora” e acrescentou “e é já, aqui, agora!”. Não sabendo do que se tratava, alertei-lhe que teria de escolher outra altura pois ia dar início a uma aula. Acrescentei que eu era apenas a professora de Português e, se tinha algo a expor, teria de recorrer à diretora de turma. Ela, sem me ouvir, disse de rompante: “É consigo mesmo e mais ninguém que exijo falar! Já agora, o outro rapaz, o que se senta atrás do meu filho, também teve um recadinho na caderneta ou foi só o meu? Sim, ele é um grande rufia e o meu filho não”.

“O recomeço das aulas foi sempre expectante e carregado de ansiedade, tanto como aluna como, mais tarde, professora”.

Em poucos segundos fez-se-me luz. Compreendi a situação que tinha ocorrido no último dia da semana anterior. Então, esclareci: “O seu filho não pode de maneira alguma voltar-se para trás e agredir com violência o colega. Eu sou a autoridade dentro da sala, era a mim que se devia dirigir e eu tomaria as respetivas decisões. Por isso, registei na caderneta escolar do seu educando, alertando a sua encarregada de educação para que refletisse sobre esse procedimento incorreto. E, já agora, se fica mais tranquila, acrescento: o outro jovem também teve uma observação na caderneta”.

Pois, continuou ela ainda desesperada, “mas o meu filho teve razão em bater-lhe, porque o colega de trás bateu-lhe primeiro na cabeça onde o meu filho tem pontos ainda muito frescos”.

“Está a ver?”, continuei eu. “Deveria ter alertado a diretora de turma mal o ano começou para esse facto e a necessidade de maior atenção por esse motivo”. “Pois, tem razão”, concluiu a senhora, agora mais calma. Por fim, acabou por desabafar: “Sabe, ele tem aqueles pontos todos porque é um verdadeiro rufia e tirou-me do sério. Perdi a paciência e atirei-lhe um tijolo à cabeça enquanto ele fugia...”

Entretanto, os alunos tinham entrado e eu despedi-me da senhora com um sorriso. Parecia muito mais calma, a face menos vermelha e os seus olhos brilhavam. “Sabe Professora, as nossas vidas já não são nada fáceis e ainda pior com filhos adolescentes... Às vezes não há tempo para ser paciente. Entende, não entende?”

“Claro que entendo”, respondi-lhe. E, assim, foi esse setembro de recomeço à vida profissional, também difícil e desafiante – ser professora!

Tantos anos como docente em vários graus de ensino, do básico/secundário, passando pelo profissional, até ao superior, conheci muitas, muitas histórias de vida complicadas. Por isso, ser professor é muito mais do que transmitir conhecimentos. É envolver-nos em relações empáticas e assertivas para ajudar cada jovem a constituir-se como “Pessoa”.

Deste modo, poderemos, quiçá, amenizar tantas vidas difíceis...

Acrescento ainda a este recomeço que setembro simboliza, a nova forma de olhar o mundo, com medos e incertezas, com o fatídico atentado contra a humanidade em 11 de setembro, há vinte anos atrás! Desde aí, o mundo nunca mais foi igual ao que era e, por isso, o recomeço será sempre aliado a esta mágoa, esta memória terrível para toda a humanidade. ●

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Desfolhada foi tradição na Idanha

A desfolhada foi motivo de animação no terreno cultivado por Arlindo Santos Soares, vulgarmente conhecido por "tratorista". Nas imediações da Capela da Idanha, o portão estava escancarado para quem quisesse participar na desfolhada. A música tradicional portuguesa embalava dezenas de pessoas que separavam o milho das canas alinhadas firmemente numa área de cerca de um hectare. Depois, com o recurso a um trator, onde o milho era despejado com baldes, a colheita seguia para a eira para ser selecionado e armazenado no espigueiro (canastro). A colheita de quatro mil quilos durou cerca de quatro horas e meia.



27 de setembro 2007

TEMPO ESPINHO:

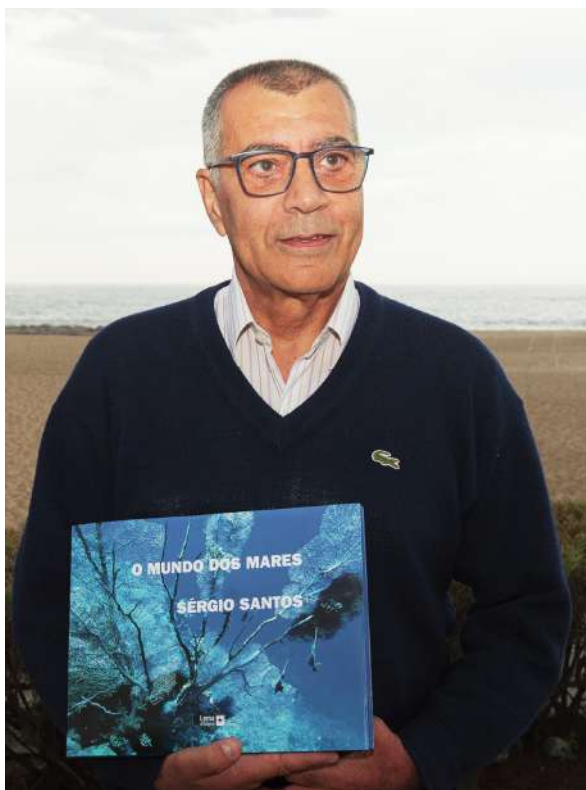
QUI • 30		22° 13°
SEX • 1		20° 13°
SÁB • 2		20° 14°
DOM • 3		19° 13°
SEG • 4		19° 13°
TER • 5		20° 12°
QUA • 6		21° 12°
QUI • 7		21° 12°

Fonte: www.ipma.pt

"MUNDO DOS MARES" DE SÉRGIO SANTOS

"Viagem às mais belas, coloridas e diversificadas áreas subaquáticas"

São mais de 160 páginas com imagens tiradas abaixo da superfície da água. "Mundo dos Mares" é o novo livro de Sérgio Santos e retrata, no puro sentido da palavra, as mais belas experiências de mergulho do autor.



MANUEL PROENÇA

O "MUNDO DOS MARES", é o novo livro de Sérgio Santos, fotógrafo e colaborador da Defesa de Espinho, que nos mostra algumas das suas experiências no mundo subaquático. Trata-se de uma edição da editora Lema d'Origem e contou com o patrocínio da Solverde e da empresa espinhense Aipal. Um livro bilingue (Português e Inglês), que regista duas grandes paixões deste coronel do Exército aposentado: a fotografia e o mergulho. Uma obra que nos encoraja, acima de tudo, para a preservação dos mares e dos oceanos.

"A magistral arte fotográfica de Sérgio Santos faz-nos percorrer múltiplos oceanos, dos Açores às Maldivas, de Ibiza ao Mar Vermelho. Os mares até podem ser diferentes, mas um fio condutor traça todo o livro: a beleza da natureza submarina e dos seus habitantes. E uma vontade de partilha do autor", escreveu, no prefácio da obra, o historiador Joel Cleto.

"O mar sempre me motivou como fonte de energia e inspiração. Desde muito jovem que me dedico com paixão, no tempo lúdico que possuo, à fotografia e ao mar", salienta o autor do livro, observando que esta obra é um convite a "embarcar numa viagem às mais belas, coloridas e diversificadas áreas subaquáticas".

Sérgio Santos considera que

o contacto que teve e tem com a natureza submersa, além do contributo para a tarefa da educação ambiental, constitui um estímulo "a uma relação com a natureza para além do racional, tendo em conta o valor estético e a biodiversidade do planeta".

"Desde os 16 anos que sempre fui um apaixonado pela fotografia. Fotografava com uma máquina do meu pai e, depois, comprei um amplificador. Num quarto escuro, fiz uma sala para a revelação de fotos", recorda Sérgio Santos. "Nasci, cresci e vivi à beira-mar. Por isso, o mar sempre me fascinou", acrescenta.

Mas este passo para a fotografia subaquática foi consolidado ao longo dos anos. "A paixão era muito grande, mas o equipamento para fotografar debaixo de água é bastante caro. Por isso, aos poucos, fui adquirindo algum material".

A sua vida de militar não lhe permitia dedicar muito tempo ao mergulho e apenas o fazia durante as férias. Só com a passagem à reserva é que Sérgio Santos começou a mergulhar em "larga escala". "Tirei muitas fotografias subaquáticas, mas não o fiz com o intuito de as publicar num livro ou de as expor. Eram apenas para minha satisfação pessoal", confessa o autor do 'Mundo dos Mares', livro que "foi pensado e concebido durante o confinamento. Decidi rever todas as fotografias que tinha nos

discos e imaginei este livro". Nesta obra, Sérgio Santos pretende deixar uma mensagem muito clara: "o mergulho está em expansão pelo mundo e temos a oportunidade de ver coisas lindíssimas. Vê-se o impensável! O mar é misterioso e profundo e neste momento está em perigo. A vida na terra teve origem no mar. Por isso, temos de o preservar", conclui. •

SÉRGIO MARTINS DOS SANTOS

Nasceu em 1952
Natural de Viana do Castelo
Residente em Espinho desde os 10 anos
Estudou no Colégio de S. Luís (Espinho)
Coronel do Exército reformado
Presidente da AA Espinho 1987/1993
Curso mergulho CMAS, FPAS e PADI
Membro da Divers Alert Network



“

O mar é misterioso e profundo e neste momento está em perigo.”

“

Desde muito jovem que me dedico com paixão, no tempo lúdico que possuo, à fotografia e ao mar”